O GLOBO

SPORTIVO

ANO X Nº 498



Adãosinho

Triunfou o Corintians Sobre o Olaria

E' muito lógico que neste período de inatividade dos clubes nas competições oficiais, os amistosos sejam encarados como a solução, não só para arrecadação de rendas como também para manter a forma dos jogadores. Desta forma é que o carioca tem tido numerosos matches, interestaduais e amistosos entre os gremios da cidade. Entretanto, desta feita não foram felizes os organizadores do "match" Olaria x Corintians. Não há dúvida que um jôgo entre tais adversários seria capaz de atrair a curiosidade do público. O Olaria de fato possue um teàm valente, capaz de enfrentar o vice-campeão paulista em igualdade de condições, mormente em se tratando de jogar no gramado da rua Bariri. O fato é que os dois clubes escolheram uma data pouco propicia para despertar o interêsse dos torcedores, isto porque justamente na hora do jôgo, os brasileiros estariam em ação no Estádio Centenário, enfrentando os uruguaios pela "Copa Rio Branco". E além do mais o interestadual foi prejudicado pelo mau tempo reinante na cidade, o que teve como resultado o comparecimento de uma assistência assaz diminuta à cancha suburbana.



O goleiro Bino saltando numa bola atirada ao arco do Corintians, no jogo com o Olaria

INTERESTADUAL DE FRACO DESENROLAR

Como não podia deixar de acontecer, o mau tempo prejudicou grandemente o jôgo. As equipes com o gramado escorregadio tiveram suas falhas acentuadas, resultando daí um jôgo que não chegou a corresponder à expectativa. Diga-se também que o quadro bandeirante jogou bem melhor de molde a dominar bom tempo da partida. A primeira justamente, quando se verificaram os lances mais interessantes, foi quase tôda do Corintians, que manobrou à vontade. O Olaria sem padrão definido de jôgo entrou a atuar sem qualquer entendimento entre as suas linhas, do que se aproveitaram os corintianos para primeiramente dominar a situação e depois agir à vontade dominando técnica e territorialmente a partida, de molde a assinalar dois tentos no marcador.

O segundo tempo mostrou um Olaria em nada melhor. Mas o Corintians manteve o mesmo padrão de jôgo e daí decorrer o "match" na mesma toada do tempo inicial, a não ser no final, quando uma reação olariense provocou lances movimentados que deram um final mais interessante.

A MOVIMENTAÇÃO DAS EQUIPES

O Corintians atuou razoàvelmente bem. Palmer, Hélio e Dino manobraram com autoridade no terreno, apoiando e defendendo com grande desenvoltura. Enquanto isso a vanguarda apresentou-se perigosa e eficiente, tendo em Bode e Rui os seus mais destacados elementos. Já o conjunto do Olaria esteve fraco durante a quase totalidade da partida, só melhorando no segundo tempo. Walter que substituiu Spinelli deu mais energia à intermediária, que passou também a contar com Cláudio e Ananias, melhorados tècnicamente. Cidinho e Maneco que entraram nos postos de Ubaldo e Baiano, respectivamente, movimentaram-se com mais acêrto, dando alguma vida à ofensiva. A fraca atuação do goleiro Zezinho não pode ser esquecida, já que o goleiro fracassou em dois tentos perfeitamente defensáveis. O Corintians apresentou um quadro bem armado e constituido de bons valores, entre os quais pode-se destacar o zagueiro Rubens, o goleiro Bino, e os atacantes Bode, Severo e Rui.



O Olaria possue um quadro valoroso, que, entretanto, não conseguiu livrar-se de um revés por 4x2, frente ao vice-campeão paulista

O INTERESTADUAL EM NÚMEROS

Aos 26 minutos Rui escapou pelo seu setor e enganando Spinelli deu a Bode que completou o lance com sucesso. Novamente Bode voltou a movimentar o "placard", com um tiro que foi aninhar nas rêdes de Zezinho que se achava descolocado. No periodo final, aos 19 minutos nova falha de Zezinho proporcionou a Noronha o terceiro tento. O primeiro "goal" do Olaria teve como autor Alcino, aos 28 minutos, revidado pelo Corintians aos 35, com uma cabeçada de Severo. Já ao terminar, o Olaria conseguiu o seu segundo "goal", de autoria de Limoeirinho.

O desempenho do juiz paulista João Etzel, foi satisfatório, resumindo-se as suas falhas em marcações de pouca importância.



...é a sua barba bem feita. Você pode usar um terno novo, ou estrear uma gravata, mas se a sua barba não estiver escanhoada, não nos culpe se levar o "contra" da garota. Para uma barba impecável, use BARBASOL, o creme de barbear que elimina o pincel. *Experimente BARBASOL e nunca mais usará outro.*

Indispensável na "toilette" do homem moderno.



- Sem pincel
- Sem espuma
- Sem esfregar

Barbasol

Distribuidores:
USABRA (Representações) S. A.
Avda. Presidente Wilson, 165 - Rio
EW 9-2

CONTAS CORRENTES
POPULARES
LIMITE Cr$ 60.000,00
JUROS 6 0/0 a/a
BANCO DELAMARE S/A
AV. 13 DE MAIO, 41
RUA MARIA FREITAS, 155



Todos os jogadores da embaixada corintiana posam para a objetiva no campo da rua Bariri, minutos antes do jogo

MARIO FILHO

O MATCH DO CHEGA (4)

DA PRIMEIRA FILA

1 Tudo ficou escuro. Eu tinha visto, um pouco antes, João di Lucca correndo, segurando a barriga frouxa com as duas mãos. Atrás do goal do mastro uma bandeira do Brasil, um escudo da CBD, um escudo da Federação Metropolitana, um escudo da Federação Paulista iam aparecer iluminados, num desenho de fogos de artificio. A bandeira do Brasil ficou apagada, o escudo da CBD queimou-se. E aí a multidão, sem ninguem pedir, deu para riscar fósforos. Eram milhares de vagalumes, se acendendo e se apagando. Em Pacaembú, há um ano atrás, os fósforos faziam parte do programa. Hoje, não, hoje eles se acendiam porque, à última hora, o torcedor resolveu acendê-los. Quem acendia um fósforo só via um fósforo aceso, uma luzinha de nada, trêmula, que se apagava logo. Eu, porem, e Zé Lins e todo mundo do lado de cá, viamos o piscar de estrelas de um céu que descera, fechando-se sobre São Januario.

* * *

2 "Como vai o fígado, Zé Lins?" O fígado ficara quieto, não incomodava mais. A cura, porem, não se completara ainda. O fígado de Zé Lins era tão exigente quanto ele em questão de football. Os dois goals valiam como um calmante, nada mais do que um calmante. Zé Lins apontou para os cariocas, que entravam de novo em campo, com as camisas enxutas. João Pinto vinha entre eles, capengando, Zé Lins, então, irritou-se. "Este João Pinto não pára de capengar?" Domingo ele capengara, quatro dias depois ainda estava capengando. "Quando começar o jogo, Zé Lins — eu tratei de levantar o ânimo de Zé Lins — o João Pinto não capengará mais". Zé Lins resmungou um espero. Lá estavam os paulistas, Tejada, Batataes foi para o goal do mastro, Oberdan foi para o goal da curva. E, do outro lado, as bandeirinhas se agitaram. Ainda havia bombas. Uma cortina de fumaça começou a subir lentamente. À medida que ela subia a gente podia ver melhor a chuva. A chuva não parara. Por isso Zé Lins amarrou a cara outra vez.

* * *

3 Vinhaes não gostou muito do principio do segundo tempo. Leonidas dansava sobre a bola, a bola saia dos pés de Leonidas, ia para os pés de Servilio. Servilio estava na esquerda, Lima estava na direita. Em 42 isso dera resultado, em 43 não daria resultado nenhum. Vinhaes sorriu vendo Domingos e Norival. Um parecia que tinha sido feito para o outro. Norival esticou a perna, tomou a bola de Luizinho. A multidão achou graça, gritou "é esse! é esse!" Luizinho virou-se, agradeceu. E os gritos de "é esse! é esse!" se repetiram. Os paulistas, pensou Vinhaes, estavam dando tudo. Bastaria mais um goal para liquidar com os paulistas. A bola foi para Vevé, Vevé deu um corte em Zezé Procopio, Zezé Procopio ficou atrás, Vevé entrou na area paulista, deu um corte em Junqueira, a bola subiu, Junqueira ia ficar atrás como Zezé Procopio, não ficou porque meteu a mão na bola.

* * *

4 "Penalty!" — Vargas Netto continuava apontando para Junqueira, para o goal de Oberdan. Durante um momento os jogadores cariocas não souberam o que fazer. Fora penalty. Tejada ia deixar passar aquele penalty? Tejada levantou os braços, fez que não, não houvera nada, mandou continuar o jogo. Vargas Netto virou-se para o coronel Nelson de Melo. "Você viu?" O coronel Nelson de Melo tinha visto. "Sente-se, Vargas" — pediu dona Zulmira. Vargas Netto sentou-se, ainda resmungando. "O Tejada, Nelson, já anulou um goal carioca. Agora não dá aquele penalty...". O coronel Nelson de Melo, embora fosse chefe de Policia, não podia fazer nada. "Eu concordo com você, Vargas, foi penalty. Mas que você quer que eu faça?" Vargas Netto já não escutava mais o coronel Nelson de Melo, já estava afastado do coronel Nelson de Melo pela distancia que separava a tribuna de honra do campo.

* * *

5 Rivadavia Corrêa Meyer teve o pressentimento do goal. Biguá arrancara a bola dos pés de Servilio, mandara a bola para a frente, Ruy driblara Leonidas, quando Rivadavia Corrêa Meyer procurou a bola, a bola estava nos pês de Tim. Tim levou Junqueira para a esquerda, empurrou a bola para João Pinto. João Pinto tirou uma linha reta para o canto esquerdo do goal de Oberdan, avançou com a bola presa no pé esquerdo, a bola adiantou-se um pouco, João Pinto meteu o bico da chuteira na bola. Oberdan atirou-se, ficou estendido. A bola foi direitinho para as redes. Mal ela tocara as malhas, as bombas começaram a estourar, a banda de música do Quinze de Novembro tocou o vai na bola, os clarins da torcida se fizeram ouvir. O delirio tomara conta de quarenta mil pessoas. Rivadavia Corrêa Meyer virou-se, olhou para cima, para a tribuna de honra. Vargas Netto pusera-se de pé.

6 "Eu não disse, Zé Lins?" Zé Lins não compreendeu, foi preciso eu lembrar: João Pinto voltara capengando, eu então dissera que João Pinto deixaria de capengar quando o jogo começasse. Zé Lins soltou uma gargalhada curta, emendou umas nas outras, uma porção de gargalhadas, que se encurtavam cada vez mais. "E agora os paulistas se acabam, Mario Filho". Um goal assim bastava para liquidar um team, segundo Zé Lins. E o jogo começara de novo, e os cariocas voltavam para o campo paulista, Tim para Lelé, Lelé para Tim, Og no meio, sem saber para onde ir. Tim para Vevé, Vevé para Tim, Tim para Tim, Tim para João Pinto. João Pinto baixou a cabeça, abriu as asas dos cotovelos, embicou para dentro do goal. Aí Junqueira meteu o pé em João Pinto, derrubou João Pinto. Zé Lins olhou para ver o que Tejada ia fazer. Tejada marcou penalty.

* * *

7 Lelé ajeitou a bola. Tejada mandou os paulistas sairem da area. Ninguem podia ficar perto de Lelé. Junqueira queria dizer uma coisa a Lelé. "Você vai chutar fora". Lelé olhou para Junqueira, Junqueira repetiu que Lelé ia chutar fora. "Pois eu vou dizer até por onde a bola vai entrar" — Lelé inchou o peito, apontou para o lado direito de Oberdan. Era por ali, pelo lado direito. "Eu vou dar um chute com tanta força que Oberdan nem vai se mexer" Lelé falava serio. "Se você quiser pode avisar a Oberdan. Eu espero". Zezé Procopio saiu correndo, pediu a Tejada para demorar o apito. "Oberdan, o Lelé disse que vai chutar para a direita" "Deixa ele comigo" — Oberdan abriu as pernas, preparou-se para o salto. Não era a primeira vez que um artilheiro avisava para onde ia chutar. Antigamente, antes do chute de onze passos o keeper e o forward se desafiavam mutuamente. A graça estava em marcar o goal escolhendo o canto.

* * *

8 Foi preciso Tejada ordenar outra vez. Nenhum paulista podia ficar dentro da area. Oberdan não tirava os olhos de cima de Lelé. Qual é o pé de Lelé? O pé de Lelé é o direito. Se o Lelé chuta com o pé direito, a bola vem para o canto direito. O Lelé ficou serio. Eu vou é me jogar para o canto direito, antes que Lelé meta o pé na bola. Chute ele tem. Eu me estico, mando a bola para corner. Tejada apitou, Lelé correu para a bola, levantou o pé direito, Oberdan caiu para o lado direito. Lelé parara junto da bola, com o pé direito levantou a bola, devagar, para o lado esquerdo. Oberdan, caido, não podia fazer nada. A bola entrou, a multidão antes de bater palmas soltou uma gargalhada. Lelé vinha buscar a bola no fundo das redes. Oberdan ainda disse para ele: "É assim que você cumpre a palavra, hem?"

* * *

9 Serafim Vargas puxou a manga do paletó de Vargas Netto. "Eu nunca vi um penalty assim". Vargas Netto disse que tinha visto parecidos, mas não com um Oberdan no goal. A graça do penalty estava nisso: o keeper que se atirara para um lado, a bola entrando no outro, chamava-se Oberdan. "E tome nota, Serafim, os paulistas estão liquidados, não se levantam mais deste golpe". O coronel Nelson de Melo aproveitou a ocasião para aconselhar. "Agora, Vargas, você não precisa mais torcer Pode descansar". Vargas Netto recusou-se a descansar, terminantemente. "Eu não vou parar, Nelson de Melo. Quantos mais goals os cariocas fizerem, melhor para mim". Serafim Vargas juntou-se a Vargas Netto: "Que belo Natal nós vamos passar, hem, Maneco?" O nós incluia todo mundo que estava no estadio e a cidade tambem, com os seus dois milhões de habitantes.

* * *

10 Pedro Amorim começou a rir sozinho. É que Dino disse uma coisa para Og, Og respondeu com maus modos. "Não me amole!" Oswaldo veio e resmungou: se Dino e Og dessem para se descompor, adeus. Pedro Amorim perguntou. muito serio: "E vocês pensam ainda em vencer?" Oswaldo olhou para Pedro Amorim, com um olhar que era um insulto. Pedro Amorim ficou vermelho, como se tivesse ouvido um palavrão. "O que você deve fazer, Og — Oswaldo empurrou Og — é ir para a frente". "O Dino está deixando o homem dele solto" — Og, empurrado, deu um passo à frente, tropeçando com a má vontade. "Meu homem, virgula. Vê como fala". Pedro Amorim riu, recebeu a bola, avançou com ela nos pés, chutou. Oberdan meteu a mão, a bola andou de um lado para outro, Junqueira mandou-a, finalmente, para a frente.

* * *

11 Junqueira sentiu-se cansado. Bastava que ele rebatesse, uma bola para a bola voltar e a João Pinto baixar a cabeça, embicar para o goal. Que faziam Leonidas, Servilio, Lima, aquela

(Continua na página 15)

TABELA OFICIAL DO TORNEIO MUNICIPAL

A F.M.F. organizou a seguinte tabela para a disputa do Torneio Municipal de 48. A ordem dos jogos e os campos neutros são os seguintes:

DATA	JOGO			CAMPO
ABRIL				
25	Bangú	x	Bonsucesso	Olaria A. C.
	Olaria	x	Canto do Rio	S. Cristovão F.R.
	Madureira	x	América	Canto Rio F. C.
	Fluminense	x	São Cristovão	C.R. do Flamengo
	Botafogo	x	Flamengo	Fluminense F. C.
28	Canto do Rio	x	Fluminense	Bonsucesso F. C.
	América (N)	x	Botafogo	Fluminense F. C.
	Flamengo	x	São Cristovão	C.R. V. da Gama
MAIO				
2	Vasco da Gama	x	Olaria	S. Cristovão F.R.
	Bonsucesso	x	Madureira	Olaria A. C.
	Canto do Rio	x	Flamengo	Madureira A. C.
	São Cristovão	x	América	C.R. do Flamengo
	Botafogo	x	Bangú	Canto Rio F. C.
5	Madureira	x	Bangú	Bonsucesso F. C.
	Bonsucesso (N)	x	V. da Gama	Fluminense F. C.
	Olaria	x	Fluminense	C.R. V. da Gama
9	Fluminense	x	V. da Gama	Botafogo F. R.
	América	x	Canto do Rio	Bangú A. C.
	Botafogo	x	Bonsucesso	C.R. do Flamengo
	Bangu	x	São Cristovão	Madureira A. C.
	Flamengo	x	Olaria	Canto Rio F. C.
12	Canto do Rio	x	Bangú	Fluminense F. C.
	Bonsucesso (N)	x	São Cristovão	C.R. V. da Gama
	Madureira	x	V. da Gama	Botafogo F. R.
16	Flamengo	x	Fluminense	C.R. V. da Gama
	Madureira	x	Botafogo	C.R. do Flamengo
	Bonsucesso	x	Canto do Rio	S. Cristovão F.R.
	Vasco da Gama	x	Bangú	Olaria A. C.
	Olaria	x	América	Bangú A. C.
19	São Cristovão	x	Madureira	Botafogo F. R.
	Olaria (N)	x	Bonsucesso	Fluminense F. C.
	Canto do Rio	x	Botafogo	Bonsucesso F. C.
23	Vasco da Gama	x	Flamengo	Fluminense F. C.
	Bangú	x	Olaria	Madureira A. C.
	Canto do Rio	x	São Cristovão	C.R. do Flamengo
	Bonsucesso	x	América	S. Cristovão F.R.
	Madureira	x	Fluminense	Botafogo F. R.
26	América	x	Fluminense	Botafogo F. R.
	Madureira (N)	x	Canto do Rio	Bonsucesso F. C.
	Flamengo	x	Bonsucesso	C.R. V. da Gama
JUNHO				
9	Fluminense	x	Bangú	Botafogo F. R.
	Botafogo (N)	x	São Cristovão	C.R. V. da Gama
	Vasco da Gama	x	América	Fluminense F. C.
13	Vasco da Gama	x	Botafogo	C.R. do Flamengo
	Olaria	x	São Cristovão	Bangú A. C.
	América	x	Bangú	S. Cristovão F.R.
	Bonsucesso	x	Fluminense	Canto Rio F. C.
	Flamengo	x	Madureira	Olaria A. C.
16	América	x	Flamengo	Botafogo F. R.
	C. do Rio (N)	x	V. da Gama	Fluminense F. C.
	Botafogo	x	Olaria	C.R. V. da Gama
20	Fluminense	x	Botafogo	C.R. V. da Gama
	Bangú	x	Flamengo	Bonsucesso F. C.
	São Cristovão	x	V. da Gama	Canto Rio F. C.
	Olaria	x	Madureira	Bangú A. C.

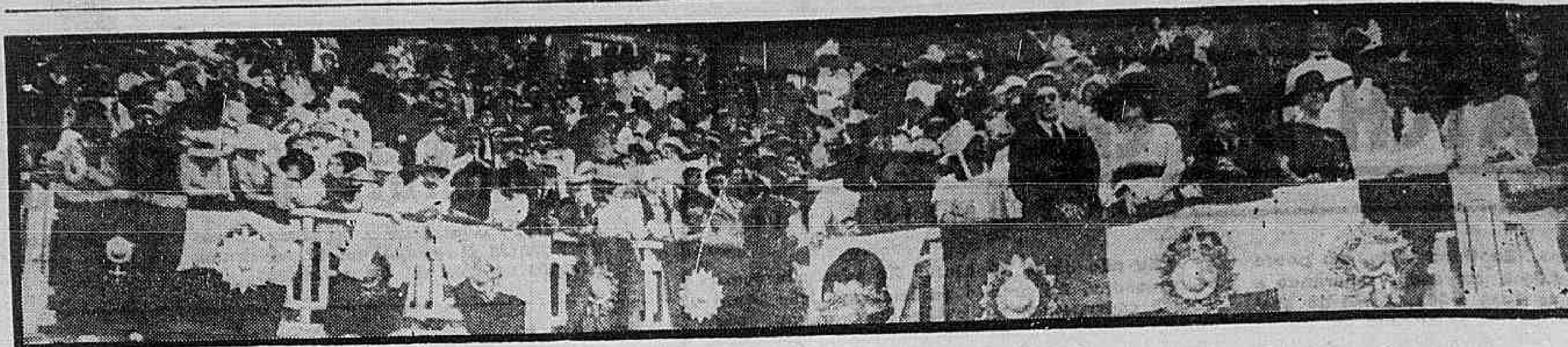
NOTA — Onde estiver a letra (N) a rodada será realizada à noite.

HORARIO
Diurno — Preliminar, às 13.30 hs. — Principal, às 15.30 hs.
Noturno — Preliminar, às 19.10 hs. — Principal, às 21.10 hs.

De acordo com o art. 62 do Regulamento Geral, os jogos terão inicio impreterivelmente na hora fixada, devendo as associações participantes se apresentar em campo dez (10) minutos antes, para a assinatura da súmula.

O GLOBO SPORTIVO

Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretario: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,60. Assinaturas: anual, Cr$ 30,00; semestral, Cr$ 20,00.

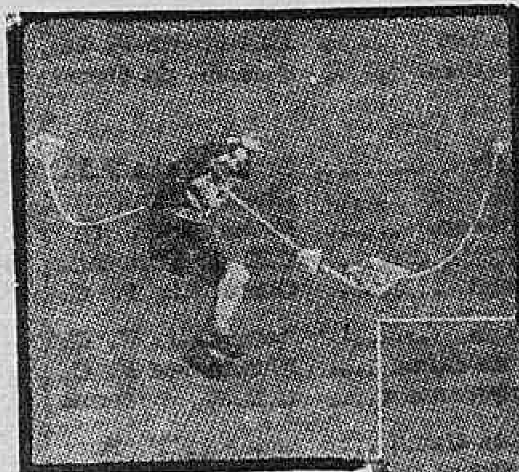


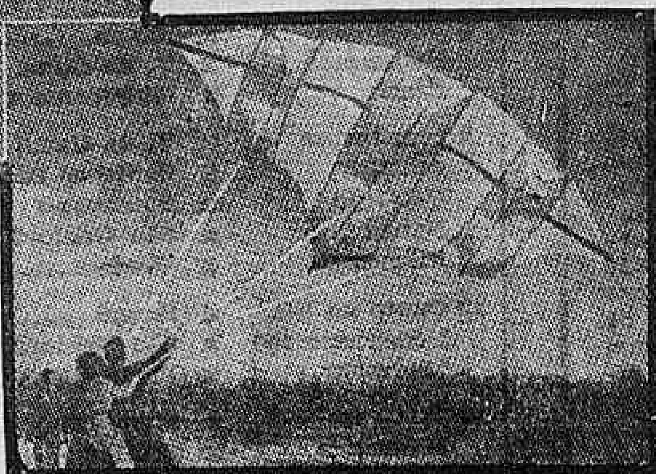
A MARCHA DO TEMPO

Em 1919 as arquibancadas sociais do Fluminense ficaram superlotadas com a realização do match entre as seleções do Brasil e da Argentina. A tribuna principal estava ornamentado com os pavilhões das nações concorrentes. E o público, o mais seleto possivel, acompanhou com entusiasmo o desenrolar da partida.

ESPORTES EM TODO O MUNDO

CARTAZ





Uma sugestão para os futuros candidatos ao Concurso de Papagaios que "Jornal dos Sports" vai promover: um inventor de Rhode Island tem feito resistentes pipas que carregam, de contrapeso, pessoas a uma altura de cem pés acima do solo. No cliché vemos uma menina de doze anos voando com os papagaios do inventor. Na outra fotografia, um papagalo de 17 pés pode transportar pelos ares até um automovel, mas é perigoso para voar.

———x———

A POLONIA E A OLIMPIADA — Aceleram-se os preparativos para a Olimpiada em todas as modalidades de esporte, que serão representadas no magno certame de Londres. Os atletas foram concentrados em Zakopane. A Federação Polonesa de Football já destacou dois árbitros para a Olimpiada.

———x———

UM GRANDE CICLISTA URUGUAIO — Pela terceira vez, Attilio François triunfa espetacularmente, vencendo a "Grande Volta Ciclistica do Uruguai". O fato foi tanto mais extraordinario quando se sabe que o popular corredor teve nada menos de 56 adversarios. Um total de mil duzentos e cincoenta quilômetros foram percorridos em oito dias pelo jovem e famoso pedalista. Se já antes desse feito François havia conseguido o título de vice-campeão mundial, decisão rumurosa, pois quiseram cassar-lhe a conquista a pretexto de ser profissional, com esse feito ratifica plenamente sua qualidade de internacional quase sem competidor. François levou trinta e oito horas, quatorze minutos e dezessete segundos para fazer a volta de seu país.

———x———

CLUBES TCHECOSLOVACOS E HÚNGAROS EXIBIR-SE-ÃO NA POLONIA — Em Varsovia o clube tcheco Nusle enfrentará dois dos melhores gremios da capital polonesa. "Sleska Ostrava" jogará em Cracovia, "Zilina" em Cracovia e Chorzow; "Cehie Karvi", em Poznan, todos estes clubes são tchecos; a equipe eslovaca "Trnava", aparecerá em Lods. e o forte conjunto húngaro "Haladas", em varias cidades da Silesia. Esta temporada internacional constituirá para as melhores equipes polonesas um excelente treino antes do inicio do campeonato nacional.

Embora prejudicada pelo mau tempo, a competição atlética, preparatoria para o Torneio Pré-Olimpico, realizada em São Paulo, apresentou resultados satisfatorios, dentre os quais cumpre destacar o obtido pelo jovem "sprinter" do Tieté, Haroldo Pereira da Silva, que cobriu os 100 metros rasos em 10"9, tento tanto mais digno de nota quanto marcado em pista ainda encharcada pelas chuvas. Merece ainda registo que Haroldo marcou o mesmo tempo na preliminar e na final, sendo que um dos cronometristas assinalou, nas duas oportunidades, 10"8.

x x x

NO CAMPEONATO ESPANHOL — Alcoyano 3 x Sabadell 0; Oviedo 6 x Tarragona 2; Atlético de Bilbao 3 x Real Madri 0; Barcelona 3 x Valença 1; Espanhol 2 x Celta, de Vigo, 1; Atlético de Madri 4 x Real Sociedade 3; Sevilha 3 x Gijon 1. A classificação atual é a seguinte: 1º Barcelona, com 35 pontos; 2º — Valença, 34; 3º — Atlético de Madri, 31; 4º — Celta, de Vigo, e Sevilha, com 29; 5º — Bilbao, 28 pontos ganhos.

x x x

Os seguintes resultados foram obtidos num torneio de natação que reuniu os melhores "ases" da aquática argentina: 100 metros livres — Homens — Augusto Canton, 1'1"9|10; 100 metros livres — Moças — Liliana Gonzalez, 1'23" 6|10; 200 metros — Peito — Homens — Oliveiro, 3'3"; 200 metros — Peito — Moças — Dorothéa, 3'14"; 100 metros — Costas — Homens — Mezzeti, 1'21"; 200 metros — Livres — Homens — Juan Carlos Garay, 2'2"3|10.

"TEST" ESPORTIVO



Flagrante de uma peleja de football. Onde?

(Resposta na página 13)

JUIZES INGLESES NA ARGENTINA

MONTEVIDÉU, abril (De Geraldo Romualdo da Silva, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Aqui está, em carater particular, possivelmente para assistir a uma das pelejas que uruguaios e brasileiros realizarão no Centenario, antigo árbitro argentino, e velho conhecido dos brasileiros, Bartolomé Macias. Vem de Buenos Aires, depois de assistir à primeira exibição, em canchas portenhas, de um dos oito árbitros ingleses importados pela A. F. A. Foi, aliás, sobre esse assunto que conversamos.

MISTER GIBBS É BOM "REFEREE" — Naturalmente que a palavra de "don Bartolô" tem um significado especial quando se trata de juizes e arbitragem. Foi um grande "referee", o mais eficiente dentre quantos tentaram a profissão no football portenho, um apitador de fama internacional, havendo, mesmo, dirigido jogos em quase todos os paises sul-americanos.

Acerca da atuação de Mr. Gibbs, que estreou no amistoso Racing x Boca Juniors, salientou:

— Mr. Gibbs revelou ser um bom juiz, pouco rigoroso e calmo.

— Diferente dos nossos?

— Em alguns aspectos, sim. Por exemplo, nos tiros livres quase nunca faz soar o apito para devolução da pelota.

O sistema não chega a ser novo, porque no Campeonato Mundial de Montevidéu, em 1930, Luiz Monti, center-half argentino, venceu o arqueiro francês mediante um tiro livre, sem que o árbitro fizesse soar o apito, tomando, assim, de inteira surpresa, o guardavala adversario. O goal foi concedido, porque os juizes europeus estão acostumados a que, quando se produz uma infração, a pelota deve ser colocada exatamente no lugar da falta. Instantaneamente o jogo deverá prosseguir.

A COLOCAÇÃO DOS "LINESMEN" — Macias, prosseguiu:

— Observei, tambem, que os "linesmen" ingleses colaboram melhor com o árbitro. Grande parte da tarefa de Mr. Gibbs foi facilitada pelos "bandeirinhas", sem que com isso perdesse a autoridade, tanto que, em determinado momento um dos "linesmen" marcou bola fora e Mr. Gibbs assinalou "foul". Em nosso país, por determinação da Comissão de Arbitros, contra, naturalmente, a opinião dos juizes argentinos, não se permite a intervenção dos auxiliares, senão na marcação de "corners" e "bola fora". Ao contrario, o "linesmen" deve ser sempre um auxiliar do proprio juiz.

— Mr. Gibbs segue o jogo de perto?

— Muito pouco. Talvez por não se encontrar ainda em perfeito estado fisico. Onde me pareceu falho de colocação, foi nos "corners". Mr Gibbs procura sempre se colocar dentro do campo, de lado, entre a pequena e a grande area, de forma que, pode se dar o caso em que ele proprio intervenha na jogada e atrapalhe o atleta.

NUNCA HÁ PRESSA EM APITAR — Mr. Gibbs se mantém fiel ao conceito de que "nunca se deve ter pressa em apitar". Primeiro, mede a extensão de suas decisões, já que, com ela poderá ou não beneficiar ao infrator. Assim, anulou um tento do Racing, muito depois do bandeirinha indicar "off-side".

E, surpreendido:

— Doutra feita, vi Mr. Gibbs aplaudir uma jogada de Simes, ato inconveniente para um juiz. Possivelmente ele haja querido, como visitante, render com isso homenagem à habilidade do "crack" argentino. Pela palavra oficial da "International", o juiz deve ser alheio, completamente, a esta classe de manifestação.

Por fim, Macias salientou:

— De qualquer maneira, trata-se de juiz que conhece o regulamento e sabe aplicá-lo convenientemente, mas sua real capacidade só estará mesmo à prova, quando o campeonato oficial estiver em franco desenvolvimento, quando começar a apaixonar a torcedores e dirigentes.

A NOSSA CAPA

MONTEVIDÉU, abril (De Geraldo Romualdo da Silva, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Inegavelmente, uma das figuras mais populares do atual "plantel" selecionado que o Brasil enviou ao Uruguai, é o jovem Adãozinho. Popular não apenas entre os de "casa", senão e principalmente, tambem, entre o torcedor montevideano, que "hincha" por ele, que o aplaude em todos os treinos.

"GRADIN!" "GRADIN!"

Prova mais eloquente desse interesse que desperta, é bem o apelido que já lhe deram: — Gradin. Compararam-no ao grande idolo do passado do football oriental, a esse extraordinario Isabelino, que a morte roubou ao quotidiano dos vivos.

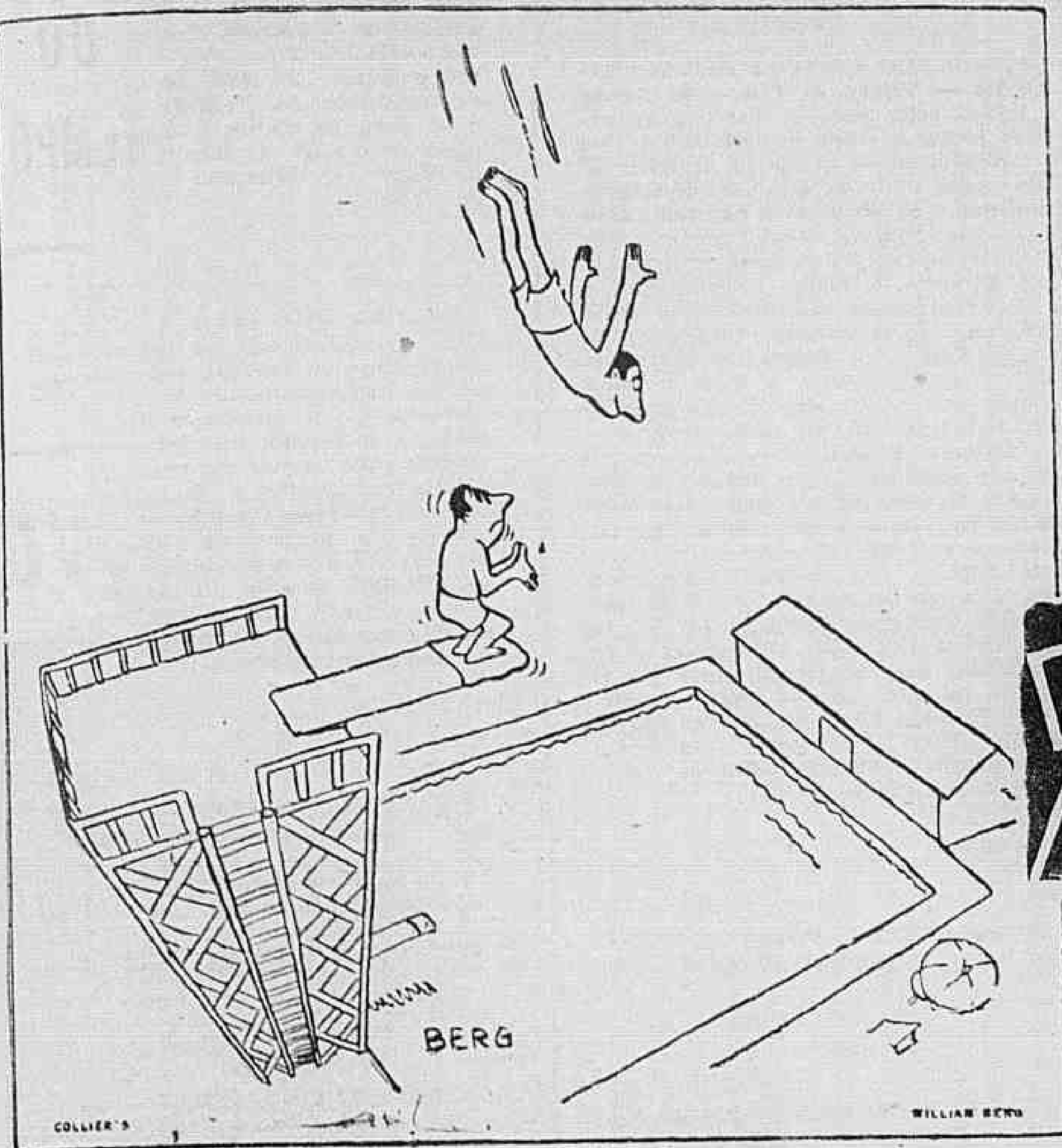
Na cancha, na rua, na concentração, pelos jornais — lá onde apareça — Adão é só "Gradin". Tem todo o público consigo, louco por vê-lo, impressionado por sua mobilidade alucinante, por sua vontade de acertar, pelo destemor com que enfrenta os grandes, os gigantes contrarios, saltando com eles e levando a melhor nos lances, tão pequeno e tão redondo...

(Conclue na página seguinte)



— Acho que terminou a temporada de hockey sobre o gelo...

O JUIZ E' JULGADO...



JOÃO ETZEL - OLARIA X CORINTIANS

O árbitro foi João Etzel, que agiu com acerto. — (JORNAL DOS SPORTS)

O árbitro João Etzel conduziu-se de maneira satisfatoria. — (A MANHÃ)

O Sr. João Etzel teve uma atuação correta. Deve-se salientar a cordialidade reinante no gramado, o que facilitou o trabalho do árbitro. — (DIARIO DE NOTICIAS)

O Sr. João Etzel foi o árbitro da peleja, desempenhando-se bem da sua missão. Aliás, deve-se destacar a facilidade encontrada pelo árbitro, uma vez que a disciplina não chegou a sofrer um único arranhão. — (CORREIO DA MANHÃ).

João Etzel foi o dirigente do prelio. S. S. desempenhou-se a contento da missão que lhe foi confiada. — (O JORNAL).

TIRO LIVRE

CONVERSA DE RECORTES

MARIO FILHO — O scratch brasileiro emergiu de uma derrota que se afigurava fragorosa para um empate que honrou as tradições do nosso football. Poucos quadros resistiriam ao impeto do ataque uruguaio depois de um goal de meio minuto. Em Montevidéu, naturalmente. Em todos os momentos da partida o scratch brasileiro teve de demonstrar fibra invulgar. Quando os uruguaios se agigantaram na cancha para suportar-lhe o dominio. Quando os uruguaios começaram a perder o terreno e descambaram para a violencia, tentando impedir o empate que se vislumbrara, procurando intimidar os brasileiros. Os brasileiros, porem, não se intimidaram, foram crescendo em campo até que conseguiram o premio merecido do empate.

GERALDO ROMUALDO DA SILVA — O que se viu domingo, veio provar que Flavio sabe muito bem onde tem a cabeça. E que não é de todo desprotegido pela sorte, porque — vamos e venhamos — e se essas coisas não saem como a gente deseja? Justificar derrotas fragorosas? O caso é que Canhotinho foi mesmo parar na meia esquerda, "furando" assim a quantos cálculos absurdos e estimativas destemerosas foram feitas nesses últimos dias de cálculos, previsões e profecias...

JOSE' LINS DO REGO — Acredito que o nosso técnico tenha suado frio para tomar a decisão que tomou. No entanto, as suas manobras deram no melhor rendimento da nossa turma. Mais uma vez, Flavio foi o criador de um sucesso.

ZE' DE SÃO JANUARIO — Meus amigos, só para contrariar o locutor, o quadro brasileiro passou a dominar a cancha e Danilo empatou a partida. No fim da contenda, com o empate de 1x1, disse com os meus botões: — O Mario Rodrigues Filho é quem está com a razão. Nós somos os "tais"!... Não devemos acreditar em palavras que andam pelo etereo! Quem acredita nos que falam aereamente ficam com a cabeça no ar!...

ITALIA x FRANÇA - Vitoriosos os gauleses por 3x1

A Italia derrotou a França por 3x1, perante mais de 60.000 espectadores, no Estadio Colombes, no primeiro match entre italianos e franceses desde a guerra. Esta foi a primeira derrota do team francês, na sua propria casa, desde o reinicio dos jogos, depois da libertação da França. Tirando vantagem do vento favoravel, e da ineficacia da defesa francesa, os italianos asseguraram a vitoria no curto espaço de oito minutos, durante o primeiro tempo. Ricardo Carapelleso, extrema esquerda italiano, fez o primeiro goal, aos 31 minutos de jogo; Guglielmo Gabetto, centro-avante, cinco minutos depois lavrava o segundo tento; e novamente Carapelleso, três minutos mais tarde, colocava a bola na rede francesa. Os italianos jogavam com vigoroso vento a seu fator.

No segundo tempo os franceses contaram com essa vantagem e repetidamente levaram a bola ao campo italiano, mas os ataques franceses não tinham coordenação, eram desorganizados e confusos. Somente Jean Baratte, do team francês, conseguiu fazer um goal, aos 27 minutos do segundo tempo, cobrando um penalty. O jogador francês chutou duas vezes, porque, na primeira vez, o arqueiro italiano estava fora do lugar.

Basketball Submarino



A California apresenta como última atração, em materia de espetáculo esportivo, o "Basketball Submarino". Os frequentadores da piscina de Town House, em Los Angeles, descansam as vistas dos usuais "shows" de canto e dansa para apreciar lindas sereias do Los Angeles Athletic Club disputando um match de basket submarino.

A NOSSA CAPA

(Conclusão da página anterior)

CALOURO APENAS NO NOME...

Adãozinho caiu em um ambiente cem por cento seu. E a grande "estrela" da equipe, conquanto esteja até agora classificado na suplencia. Porem, o dia em que chegar a ser reclamado para jogar na meia ou no centro, na ponta ou onde for, de certo que brilhará, já que parece ser um veterano de nascimento. Eetá perfeitamente a par do pue acontece, do bem que lhe querem, e promete, caso a "chance" chegue, como certamente haverá de chegar, não decepcionar a ninguem; nem ao "fan" brasileiro em geral, nem ao gaúcho, em particular, nem aos seus novos torcedores do estrangeiro. O mais importante é que ele está como um antigo. Pela vida que leva, pelas brincadeiras que "topa", é homem para triunfar logo, para não decepcionar a Flavio e a nós repórteres, que tanto fizemos para que lograsse a excepcional oportunidade de se tornar, aos 19 anos, um "scratchman" nacional. E domingo, nos minutos finais do primeiro match da Rio Branco, foi um dos principais colaboradores para o empate.

1938

Abril, 7: Dezesseis cracks selecionados para representarem o Brasil no Campeonato do Mundo, seguem para Caxambú. — No Torneio Aberto da Liga Carioca de Basketball o Riachuelo vence o Fluminense por 32x30. — Leonidas é afastado da seleção, por exigencias descabidas, e Domingos não quer ir à Europa — mulher e filho doente, alega. — E' oficialmente confirmada a ausencia da Argentina no Campeonato do Mundo. — 8: O "Diario de São Paulo" lamenta que Jurandir não tenha ainda sido lembrado para integrar o scratch nacional. — 9: Domingos e Leonidas mudam de atitude e embarcam para Caxambú. — 10: Para integrar o Flamengo, chega de Buenos Aires o jogador Providente. 11: — Em Caxambú, o Sr. Vargas preside um almoço oferecido aos jogadores pelo governador de Minas, Sr. Benedito Valadares. — O Botafogo levanta o Torneio Initium, derrotando o São Cristovão num eletrizante final.

Sabe?

1 — Em que ano o Vasco disputou o primeiro campeonato oficial?
2 — Qual foi a sua colocação?
3 — Qual a maior contagem já verificada no campeonato brasileiro de football?
4 — Quem marcou os goals brasileiros na primeira "Copa Rio Branco"? Em que ano?
5 — E na primeira "Copa Roca"?

(Respostas na página 13)

BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas

ADAIL BIGOLIN — Ijui — Rio Grande do Sul — Foram estes os resultados dos jogos do Atlético Mineiro com os clubes cariocas e paulistas em 1947 — Atlético, 3 x S. Paulo 1 (em Minas); Atletico, 3 x Botafogo, 2 (em Minas); Flamengo, 2 x Atlético, 0 (em Minas); Atlético, 3 x América, 0 (em Minas); Atlético 1 x São Paulo, 1 (em São Paulo); Atlético, 4 x Ponte Preta, 0 (em Campinas); Atlético, 4 x São Paulo, 1 (em São Paulo); Atlético, 2 x Flamengo, 1 (no Rio); Fluminense, 2 x Atlético, 0 (no Rio). Atlético, 2 x Botafogo (no Rio); Fluminense, 2 x Atlético, 0 (no Rio); Atlético 2 x Portuguesa " (em Minas); Atlético, 3 x Botafogo 3 (em Minas); Fluminense, 2 x Atlético, 1 (em Minas); Portuguesa 3 x Atlético, 1 (em São Paulo) e Atlético 3 x Botafogo, 3 (em Minas) 2) Atualmente cremos que na Italia só estão os mineiros Bibi e Fantoni Não nos lembramos de outro jogador brasileiro que esteja por lá.

* * *

JOSUÉ PENNA SOBRINHO — Taquarituba — São Paulo — Não dispomos, infelizmente, de números atrasados desta revista.

* * *

JUAREZ VIEIRA DE ANDRADE — Barra do Cuieté — Baia — 1) Franquito está no Nacional, de Montevidéu. 2) O Vasco foi campeão nos anos de 1923, 1924, 1929, 1934, 1936 1945 e 1947. 3) O seu scratch ficaria melhor mudando o back esquerdo e o half esquerdo, por Gerson e Noronha ou Jorge.

* * *

MILTON CHICO — Venda das Pedras — Itaboraí — Estado do Rio) — 1) Luiz Borracha renovou contrato com o Flamengo por três anos. 2) O Flamengo "descansou" demais e Esquerdinha firmou contrato com o Olaria. 3) Em 47 Ely teve atuação mais firme e regular que Biguá 4) Os placards do Fla-Flu de 1940 para cá foram estes: 1940 — Flamengo, 2x1; Fluminense, 2x1 e Flamengo, 2x1; 1941 — Flamengo, 3x1; Flamengo, 4x1; Fluminense, 4x2 e empate, 2x2; 1942 — Fluminense, 2x1; Flamengo, 1x0 e empate, 1x1; 1943 — Flamengo, 2x0 e empate, 2x2; 1944 — Empate, 0x0 e Flamengo, 6x1; 1945 — Flamengo, 2x1 e empate, 1x1; 1946 — Flamengo, 5x2; Fluminense, 5x2; empate 1x1 e Fluminense, 4x1; 1947 — Empate 3x3 e empate, 1x1.



ISAIAS, cujo primeiro aniversario de falecimento registou-se no dia 5 do corrente. Divulgamos hoje este desenho do nosso leitor Randolfo S. Tiago Fernandes, de Florianópolis, numa homenagem ao saudoso "center" vascaino.

MUNIZ SCHWARTZ — Vitoria — Espírito Santo — 1) O Vasco, fundado como clube náutico em 1898, aderiu ao football oficialmente em 1916, após ter feito fusão com o Lusitania. 2) Em 1947 o Vasco foi campeão da cidade, e dos aspirantes no football; foi campeão de remo, de atletismo e de pugilismo da cidade. O Fluminense foi campeão de juvenis no football e campeão da cidade de tennis, natação, volleyball, tennis de mesa, tiros e saltos ornamentais.



JORGE, o popular center-forward do Bonsucesso, num desenho do leitor E.F.G., desta capital

SAUL RAMOS DA SILVA — São Gabriel — R. G. do Sul — 1) As idades dos jogadores do Vasco são: Barbosa, 27 anos; Barqueta, 30; Augusto, 27; Rafanelli, 27; Wilson, 20; Ely, 27; Danilo, 27; Jorge, 24; Alfredo, 28; Djalma, 29; Maneca 23; Friaça, 23; Lelé, 30; Chico, 26, Dimas, 21; Nestor, 21 e meio; Ismael, 26 e meio e Ademir, 26. Não dispomos dos dados sobre altura e peso dos mesmos. 2) Os seus desenhos continuam sendo bem recebidos, mas têm que enfrentar a "fila" para a publicação. 3) Aqui no Rio, pelo menos, não há preço especial para as localidades oem fronteiras à linha da metade do campo. E' tudo arquibancada, de ponta a ponta, por um preço só.

* * *

JOSÉ DAPHNIS MIL HOMENS COSTA — São Paulo — 1) Leonidas é carioca, nascido nesta mui heróica cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, a 6 de novembro de 1913. 2) Waldemar de Britto tambem foi grande figura no San Lorenzo de Almagro, embora sem ter sido campeão argentino. 3) Jaguaré, o saudoso keeper do Vasco e do Corintians, foi o brasileiro que fez furor no Olimpic, de Marselha. 4) Filó foi o ponteiro brasileiro que integrou a famosa seleção italiana, a chamada "azurra" 5) Martim Silveira tambem envergou a camiseta do Boca Juniors.

* * *

NEY BASTOS — Curitiba — Paraná — Rejeitado o seu desenho de Zarzur.

* * *

ROMILDO PASSOS — Vitoria — Esp. Santo — Rejeitados os seus desenhos de Danilo e Ademir.

* * *

RENATO AGOSTINI XAVIER — Botafogo — Rio — Está na fila para publicação o seu desenho de Maneco.

* * *

ELSON GUILHERMINO — Ubá — Está na fila para publicação o seu desenho de Oberdan.

FERNANDO CAMPOS DE FIGUEIREDO — Tijuca — Rio — 1) Ainda é muito cedo para se fazer prognósticos sobre a força dos scratches que virão disputar a Copa do Mundo. E' lógico que o Brasil tem bastantes possibilidades de vir a ser o campeão, mas é preciso não se confiar demais. 2) Pela tradição apenas, pode-se apontar a Inglaterra, a Italia, a Argentina e o Uruguai como os adversarios mais perigosos. 3) A seleção brasileira venceu a Copa Rio Branco de 1932 em Montevidéu Quanto à Roca só tem ganho aqui no Brasil. 4) O Estadio Municipal já está em andamento. Pelos últimos cálculos talvez já possa até ser aproveitado para o Sul-Americano de janeiro de 1949, o que, aliás, nós achamos otimismo demasiado. 5) Os norte-americanos são fortes em football - rugby. Em football-association eles não são de assustar. 6) O último scratch brasileiro formado foi o que disputou a Copa Rio Branco com os uruguaios, aqui no Brasil, em 1947. O quadro foi este: Luiz — Augusto e Nenem (Haroldo 2.º jogo) — Ruy (Ely), Danilo (Ruy) e Noronha — Claudio (Tesourinha), Ademir (Maneco), Heleno, Jair e Lima (Chico).

* * *

GETULIO DA S. PRESTES — Porto Alegre — Rejeitado o seu desenho de Heleno.

* * *

HELCIO A. LEMOS — Rio de Janeiro — Desculpe, mas nem o desenho de Augusto, nem a caricatura de Ademir estão em condições de serem publicados.

* * *

SILIS JANUZZI DOS SANTOS — São Paulo — 1) Leonidas é carioca da gema. 2) Filó foi o jogador brasileiro que integrou o scratch italiano. 3) Petronilho de Brito foi campeão pelo San Lorenzo. 4) Domingos da Guia foi o jogador nacional campeão pelo Boca Junior, de Buenos Aires e pelo Nacional, de Montevidéu. 5) Foi Jaguaré o keeper brasileiro campeão pelo Olimpique de Marselha.

* * *

FERNANDO MOTTA — Rio — 1) Leonidas esteve no Flamengo, de 1936 até 1942. 2) O team do São Paulo, no ano passado foi este; Gijo — Saverio e Renganeschi — Ruy, Bauer e Noronha — Barrios (China), Ieso (Neca), Leonidas, Remo e Teixeirinha. O do Corintians foi: Bino — Domingos e Aldo — Palmer, Helio e Aleixo — Claudio, Baltazar, Servilio, Nenem e Rui. 3) O team do Flamengo campeão de 1942 foi este: Jurandyr (Yustrick) — Domingos e Newton — Biguá, Volante e Jaime — Valido, Zizinho, Pirilo, Nandinho e Vevé. 4) Rejeitados os seus desenhos de Tião e Ademir.

* * *

JOSÉ DE SOUZA CAMPOS — Itabuna — Baia — 1) Nandinho foi campeão pelo Flamengo em 1942 e está agora no América de Belo Horizonte depois de ter transitado pelo Fluminense e pelo Corintians. 2) O Fluminense foi campeão nos anos de 1906 — 1908 — 1909 — 1911 — 1917 — 1918 — 1919 — 1924 — 1936 — 1937 — 1938 — 1940 — 1941 e 1946. O Flamengo foi, nos anos de 1914 — 1915 — 1920 — 1921 — 1925 — 1927 — 1939 — 1942 — 1943 e 1944. 3) O Almanaque Olimpicus continua saindo anualmente. Aqui no Rio e em S. Paulo costuma ser vendido em livrarias e nas grandes bancas de jornais. Aí na Baía não sabemos. Mas o seu endereço é este: Editora Sem Rival — Rua Santa Efigenia, 25, 1.º andar — São Paulo.

MARIO PASSOS — Rio — 1) O team de aspirantes com que o Flamengo venceu o Torneio Initium de 1946 formou assim: Dolly — Alcides e Serafim — Laxixa, Francisco e David — Helio, Tião, Paulo Cesar, Jervel e Silvio. 2) Não há distribuição de estatutos da F.M.F. A tiragem é só para os clubes e alguns poucos para os jornais. 3) Barqueta continua no Vasco. 4) Rejeitado o seu desenho de Friaca.

* * *

SERGIO QUINTELA — Catete — Rio — 1) O Brasil foi campeão sul-americano de football nos anos de 1919 e 1922, ambas as vezes aqui em nossa terra. 2) A Copa Rio Branco está, no momento, em poder dos brasileiros, que foram os vencedores da última competição, a de 1947. 3) Em caso de propostas iguais, o clube de origem tem preferencia sobre o jogador. 4) Os desenhos devem ser feitos a nanquim. Quanto ao tamanho fica à sua vontade, já que aqui nos podemos reduzi-lo ou ampliá-lo como fôr da nossa conveniencia.

* * *

FRANCISCO ROLLIM — Penha — Rio — As rendas pedidas foram estas: 1.º turno — Flamengo x Botafogo: Cr$ 282.868,00; 2.º turno — Fluminense x Canto do Rio: Cr$ 27.418,00; Botafogo x Fluminense: Cr$ 57.174,00 e Madureira x Flamengo: Cr$ 38.708,00.

* * *

VENANCIO FERNANDES — Ramos — Rio — Os campeões e vice-campeões cariocas desde a implantação do profissionalismo foram estes: 1933 — 1.º Bangú; 2.º, Fluminense; 1934 — 1.º, Vasco; 2.º, São Cristovão; 1935 — 1.º América; 2.º, Fluminense; 1936 — 1.º, Fluminense; 2.º, Flamengo; 1937 — 1.º Fluminense; 2.º, Flamengo; 1938 — 1.º, Fluminense; 2.º, Flamengo; 1939 — 1.º, Flamengo; 2.º, Botafogo; 1940 — 1.º, Fluminense; 2.º, Flamengo; 1941 — 1.º, Fluminense; 2.º, Flamengo; 1942 — 1.º, Flamengo; 2.º, Botafogo; 1943 — 1.º, Flamengo; 2.º, Fluminense; 1944 — 1.º, Flamengo; 2.º, Vasco e Botafogo; 1945 — 1.º, Vasco; 2.º, Botafogo; 1946 — 1.º, Fluminense; 2.º, Botafogo; 1947 — 1.º Vasco; 2.º, Botafogo.



RUBEM, zagueiro do Botafogo, num desenho do leitor Saul Ramos da Silva, de São Gabriel — Rio Grande do Sul.

CESAR LUIZ ALMEIDA SILVA — Petrópolis — Estado do Rio — 1) O nome pedido é Silvio Pirillo. 2) Jair era do Madureira antes de ingressar no Vasco. 3) O Flamengo pagou ao Vasco quinhentos mil cruzeiros pelo passe de Jair. 4) Newton é um zagueiro de classe: tanto joga na esquerda como na direita. Tanto marca o center-forward como o ponteiro adversario. 5) Não somos adivinhos nem profetas. Não podemos, assim, saber quando é que Dimas vai sair do Vasco...

INDISCUTIVEL A VITORIA ARGENTINA

O DESFECHO DO SUL-AMERICANO DE REMO

MONTEVIDE'U, abril (De Geraldo Romualdo da Silva, especial para O GLOBO SPORTIVO) — A primeira impressão do estrangeiro, ao penetrar em Melilla, domingo, foi de surpresa. Surpresa e tambem encantamento. Grande multidão se espalhava pelas margens do "arroyo de Santa Lucia", que o patriotismo do governo uruguaio vai pouco a pouco transformando numa das melhores raias do mundo. Mas não era só a massa que impressionava — era, principalmente, a alta qualidade da assistencia, predominando claramente o elemento feminino.

EM CRESCENDO

A medida que o tempo passava e à maneira que chegava a hora do primeiro pareo, mais aumentava a concorrencia, de tal forma que, às 15 horas um público formidavel superlotava todas as "orillas" do riacho.

Cerca de cincoenta "yatchs" festivamente embandeirados, deram ao local um colorido encantador.

As 15 horas e quinze, se tanto, largaram os disputantes do primeiro pareo — 4 com patrão — no qual a guarnição argentina, composta do já famosos remadores rosarinos, impôs-se com absoluta autoridade, vencendo com luz de dois barcos. Colocou-se em segundo o conjunto uruguaio, em terceiro os chilenos e em quarto os brasileiros.

SEGUNDO PAREO — VITORIA BRASILEIRA

O segundo pareo, proporcionou-nos a primeira satisfação, pois logramos uma vitoria indiscutivel. Percio Zanconi e Paulo Diebold, as revelações gauchas do 2 sem patrão, venceram nitidamente aos seus contrarios, após luta renhida com os argentinos, que se colocaram em segundo lugar. Seguiram-se os uruguaios, classificação que teve sabor de decepção para o "aficcion" oriental.

A VEZ DOS URUGUAIOS: "SKIFF"

O pareo de "skiffs", disputado logo depois, culminou com a vitoria dos uruguaios — por sinal, a unica que conseguiram por intermedio de Rizzo, que suplantou sensacionalmente ao famoso "sculer" Valli, depositario da confiança dos técnicos argentinos.

Classificou-se em terceiro lugar o brasileiro Valente, que cumpriu "performance" apenas discreta

SEGUNDO TRIUNFO BRASILEIRO

Em meio a desânimos e lamentações, foi corrido o pareo de dois com patrão, que marcou a nossa segunda vitoria no certame. Ainda desta feita brilhou intensamente a dupla Zaconi-Diebold, fora de qualquer dúvida, sensação das maiores dentre quantas foram consagradas em Melilla. Tal como doutra vez, com quem tivemos de lutar duramente foi com a representação argentina, já que os uruguaios apenas fizeram número, classificando-se em terceiro.

UM PAREO QUE TROUXE PESAR

A quinta prova reuniu as turmas do quatro sem patrão. Estávamos preparados para levantá-lo, mas sucedeu aquilo com o que ninguem contava: o conjunto brasileiro acabou por ser desclassificado e isso quando já se encontrava à altura dos cem metros e muito bem colocado.

A decisão do árbitro, embora criticado, foi acertada. O abalroamento foi claro. Constatado o acidente, o juiz determinou de imediato nova saida, e os argentinos, integrados por elementos jovens e bem treinados, alcançaram novo e convincente triunfo.

O segundo posto ficou em poder dos uruguaios e o terceiro, surpreendentemente em mão dos chilenos, cuja guarnição fora formada aqui, no decurso do treinamento e concentração.

MAIS VITORIAS ARGENTINAS

Correu, a seguir, a prova para "skiffs" ("double"), que finalizou com outra vitoria dos rapazes rosarinos, vitoria de categoria e classe. O "double" brasileiro, que procurou manter-se dentro, de suas reais possibilidades, não pode ir alem do segundo lugar, superando, porem, nitidamente, aos uruguaios, que ficaram em terceiro lugar.

O "PEGA" SENSACIONAL ENTRE OS OITO

Chegou, finalmente, o pareo mais esperado. Na pista os famosos oito do Brasil, do Uruguai e os assombrosos rosarinos. Foi, a bem dizer, a prova de honra da tarde, para a qual esteve particularmente atento o Sr. presidente da República do Uruguai, a quem coube dar a partida, numa lancha oficial.

O oito argentino, tripulado pelos já populares atletas de Rosario, venceu nitidamente com luz de dois a três barcos, mas na disputa do segundo posto, surgiu grave incidente entre as guarnições do Brasil e do Uruguai, fato que não permitiu fosse a competição encerrada com o fecho de ouro desejado. Tudo, entretanto, devido a infeliz decisão do árbitro Carrera.

Quando o bote brasileiro dominava claramente seu rival, o patrão deste último, muito de propósito, albarrou o nosso. Inicialmente o juiz desclassificou a equipe local exigindo que se corressem novemente os 700 mts. Todavia, posteriormente, decidiu tambem desclassificar nossos remadores, que em verdade nenhuma culpa tiveram no acidente. De qualquer maneira o Brasil ficou privado de mais um segundo lugar, posto que de fato lhe coube por mérito natural.

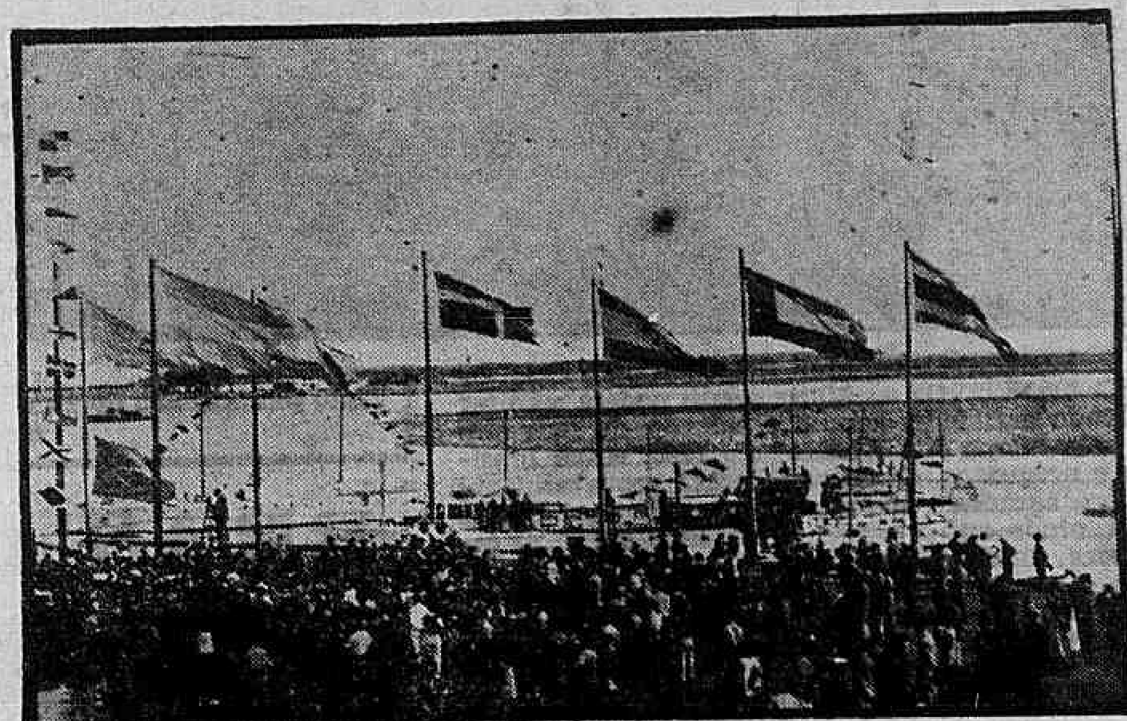
VINGOU O ESPORTE

Ao término da competição foi procedida a entrega dos premios aos atletas e entidades vencedores. Apesar dos acontecimentos mencionados, a cerimonia transcorreu em ambiente de franca cordialidade.

Do magnifico espetáculo, ficarám impressões inolvidaveis, como o cuidado que o governo uruguaio devota ao esporte amadorista, a ponto de inverter alta soma em obra da envergadura como a que vem de levantar em Melilla, dotando o remo oriental de um local, adequado para futuras e mais importantes competições; o extraordinario poderio do remo argentino, que em sete pareos conquistou nada menos de quatro primeiros lugares e três segundos, reflexo positivo da organização, da ordem e seriedade com que é praticado o remo em Buenos Aires e Rosario, e o excepcional interesse que o remo desperta nas camadas da melhor sociedade do Uruguai, fato que muita atenção chamou ao observador.



Paulo Dieboldi e Percio Zancani, o formidavel duo gaucho, que venceu sensacionalmente duas provas — as de "dois sem patrão" e de "dois com patrão" — com um intervalo de menos de uma hora entre uma prova e outra



Um aspecto festivo da pista de Melilla, com as bandeiras de todos os paises concorrentes hasteadas, vendo-se ainda parte da numerosa assistencia



O presidente da República Oriental do Uruguai, Don Luis Batlle Berres, prestigiou o sul-americano de remo com a sua presença, embora pouco distante se realizasse a disputa do primeiro jogo da "Copa Rio Branco". O football desta vez poi passado para trás...

PARA OS TORCEDORES DOS CLUBES CARIOCAS

FOTOS

Postais	Cr$	5,00
Grande	Cr$	20,00
Extra (50x40) . .	Cr$	90,00
Escudos para lapela e flâmulas de feltro . . .	Cr$	10,00
Escudos em ouro	Cr$	150,00
Pequeno	Cr$	110,00
Anéis, estojos para caixa de fósforos e escudos para senhoras	Cr$	20,00

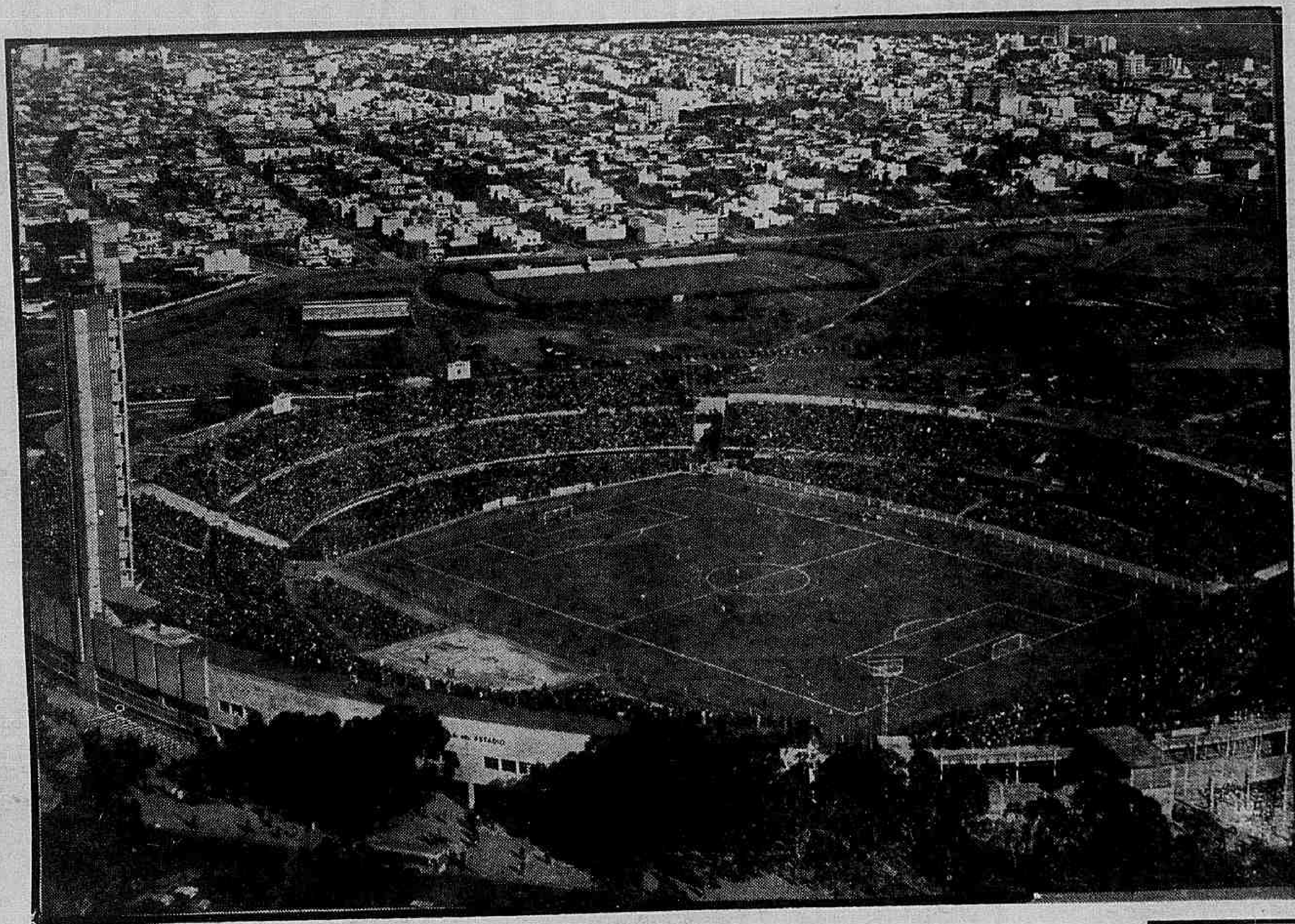
Remeta seu pedido, com a importancia anexa ou vale postal para

J. CARVALHO
RUA DO CATETE, 321
RIO

Grandes descontos para revendedores



O PRIMEIRO JOGO DA RIO BRA



Visão panorâmica do Estadio Centenario, no instante em que ia ser iniciado o primeiro match da "Copa Rio Branco" de 48



A seleção brasileira que iniciou o match, formada por Barbosa, Augusto, Newton, Ruy, Danilo, Noronha, Claudio, Friaça, Heleno, Jair e Canhotinho

1 MONTEVIDÉU, abril (Especial para O GLOBO SPORTIVO) — Muita gente poderá não ter ficado satisfeita com o resultado do primeiro jogo pela "Copa Rio Branco" de 1948, entre brasileiros e uruguaios. O empate de 1x1 provavelmente não terá agradado aos que só se contentam com a vitoria, ainda que o jogo seja efetuado em terra estrangeira, ainda que o team não se tenha ajustado totalmente, por falta de tempo, por só ter contado com quinze dias para o treinamento. No entanto, a verdade é que, dentro das circunstancias que antecederam e que cercaram a peleja, o empate foi um resultado satisfatorio. Há que se ver que o team nacional teve que perder verdadeiramente o fôlego, logo de saida, com o goal-relâmpago de Fallero. Nem bem os jogadores se haviam colocado nas suas respectivas posições, com quarenta segundos de jogo, e a bola já visitava as redes de Barbosa. Foi Fallero impulsionar a bola, Brittos escapar pela direita, Noronha intervir desviando a bola para corner, Brittos executar o tiro de canto e o center-forward cabecear para dentro dos paus. Quarenta segundos de jogo e o placard marcando: Uruguai 1 x Brasil 0. Nenhum brasileiro, exceto Noronha, pudera tocar na bola e ela já estava nas redes. Sabe lá o que é isso? E, alem do mais, em uma partida internacional, ocorrendo contra o team visitante? Isso é qualquer coisa de arrasar, de descontrolar inteiramente um team. Talvez por isso mesmo é que tenha sido tão fraca a produção do conjunto brasileiro no primeiro tempo. E que os uruguaios, aproveitando-se bem da situação, tenham aparecido tão mais coesos e positivos no ataque nos primeiros quarenta e cinco minutos de jogo. No trio final, Newton inseguro, "furando" muito nas rebatidas, forçava um desdobramento de Augusto, e na linha media os três titulares portavam-se como nos treinos, com muito individualismo, mas sem armar com eficiencia o ataque. Este, por seu turno, só contando efetivamente com os pontas, principalmente Canhotinho, enquanto Friaça não convencia na meia, Jair escondia-se entre os medios, receoso talvez da recente torsão que sofreu, e Heleno conduzia-se sem mobilidade e sem equilibrio, chegando a perder uma oportunidade de marcar goal, que dificilmente ele mesmo tornará a perder. Enquanto no quadro da "celeste", o 1x0 dava ânimo para Gambetta empurrar o ataque com juvenilidade, para Lorenzo e Tejera "despacharem" o couro da zaga com toda firmeza e para Brittos e Fallero infiltrarem-se a todo momento pela defesa cebedense, apoiados por Loncha Garcia.

BRASIL 1 x URUGUAI 1



Maspoli defende, enquanto Heleno estaca na sua arrancada

2 E foi esse o panorama do primeiro tempo. Um panorama desanimador para os brasileiros.

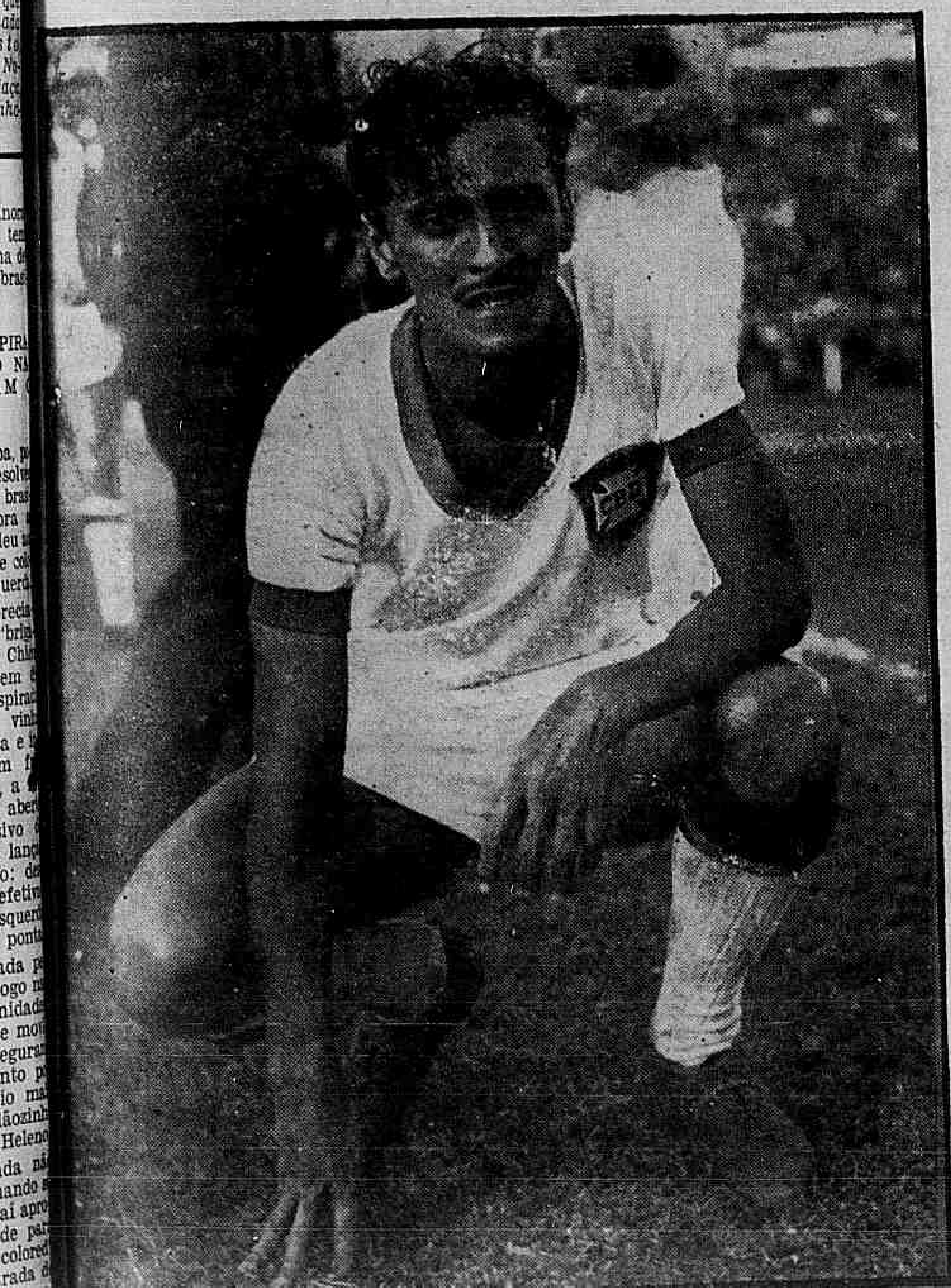
MODIFICAÇÕES "INSPIRADAS" NO CONJUNTO NACIONAL, MUDARAM O JOGO

Para a segunda etapa, porem, Flavio Costa resolveu "retocar" o conjunto brasileiro. Na defesa, afora as instruções duras que deu aos medios, tirou Newton e colocou Nena, na zaga esquerda. E no ataque, como precisava de um forward "brigador", "entrão", como Chico, mas precisava tambem de aproveitar a tarde inspirada de Canhotinho, que vinha jogando bem na ponta e inclusive entrando com frequencia para a meia, a fim de preencher o claro aberto com o recuo excessivo de Jair, Flavio decidiu lançar uma cartada de risco: deslocou Canhotinho efetivamente para a meia esquerda e colocou Chico na ponta. O acerto dessa cartada perigosa transpareceu logo nas primeiras oportunidades, passando a linha a se movimentar com mais segurança. Mas o ajustamento positivo, porem, só veio mais tarde, quando Adãozinho entrou no lugar de Heleno. O center titular ainda não havia firmado pé, quando se contundiu. E Flavio aí aproveitou a oportunidade para lançar em ação o "colored" dos Pampas. A entrada de Adãozinho acabou de completar a transformação do panorama da luta.

Conclue na página seguinte

RANCO DE 48





Danilo, após o match. O famoso centro-medio foi o autor do tento de empate



Nos fins-de-semana, nos feriados e dias de descanso, a Guanabara é um convite à alegria ao ar livre... e esse convite ainda lhe trará maior prazer com Coca-Cola *bem gelada*.





Cr$ 1,50

Peça, no seu bar ou armazem, para ter em casa, quantas gar fas de Coca-Cola qui er. Coca-Cola se encontra em toda parte.

★ ★ ★ ★ ★ **CONFIE EM SUA QUALIDADE** ★ ★ ★ ★ ★

McCann

PROCUREM NOS JORNALEIROS MAIS UM NÚMERO EMPOLGANTE DE X-9

O PRIMEIRO JÔGO DA RIO BRANCO EM 48

Um placard justo para o panorama do match



A seleção uruguaia que participou do primeiro match da Rio Branco



O goal dos brasileiros, de autoria de Danilo. Maspoli atirou-se sem poder deter a pelota

3 Muito vivo, deslocando-se rapidamente, com uma vontade louca de jogar, de aparecer, Adãozinho não tardou em confundir a defesa adversaria, quase toda formada de homens já sem elasticidade para acompanhar de perto os movimentos do pretinho gaucho. E foi num dos zigue-zagues estonteantes de Adãozinho que surgiu a oportunidade para o tento de empate. O comandante do ataque do Internacional correu do centro para a esquerda, da esquerda para a direita e deixou a bola com Friaça .Este rápido entregou a Danilo, que se adiantara, e que ,desviando-se de Obdulio Varela, atirou com firmeza e visão em goal. Maspoli estirou-se, mas em vão. O goal-relâmpago de Fallero fora igualado pelo tento-surpresa do center-half brasileiro. E o placard passou a marcar: Uruguai 1 x Brasil 1, aos vinte e oito minutos. Daí por diante o team brasileiro foi mais senhor das suas ações e teve alguns momentos de autêntico predominio no gramado. Mas o match chegou ao seu final com o empate de 1x1. Um resultado justo e que, dentro das condições que citamos no inicio desta crônica, foi um bom resultado para nós, brasileiros. E' possivel que agora, com os ensinamentos do primeiro jogo, as coisas se apresentem mais favoraveis para nós no segundo. Mesmo em se sabendo, de saida, que o júiz não mais será brasileiro, mas sim uruguaio...

De um modo geral já salientamos que o conjunto brasileiro atuou mal no primeiro tempo e melhorou muito no segundo e que o quadro uruguaio, depois de um primeiro periodo mais senhor da situação, decresceu no segundo ,em razão da maior efetividade do ataque brasileiro. Individualmente, podemos assim analisar a produção dos valores que desfilaram domingo no Estadio Centenario:

BRASILEIROS — BARBOSA: Pareceu-nos ter falhado no goal uruguaio, quando deveria ter saltado para cortar a trajetoria da bola, pelo menos desviando-a para corner. Tambem foi só. Depois conduziu-se como um crack que é. ANGUSTO: "Matou-se" de trabalho, mas sem poder brilhar no primeiro tempo. No segundo, mais afeito só ao seu setor, apareceu com maior firmeza. NEWTON: Andou mal o veterano Canegal. Falhou na marcação sobre Fallero e "furou" algumas vezes espetacularmente. NENA: Entrou no segundo tempo, com o pé direito, pode-se dizer. Parece ter conquistado a posição para a segunda peleja. RUY: Sem brilho no primeiro tempo, para melhorar bastante no periodo final. DANILO: Como Ruy no primeiro periodo .No segundo, porem, agigantou-se e, depois que marcou o goal, foi senhor da cancha .NORONHA: Impreciso, vacilante na marcação no tempo inicial, deixando Brittos incursionar à vontade. No segundo periodo, porem, "apertou" a marcação sobre o ponta e pôde ainda ajudar bem o ataque. CLAUDIO: Não foi estrela, mas não falhou em todo o jogo. Correspondeu, assim, à sua escalação. FRIAÇA: Inteiramente sem ação no primeiro tempo. Melhorou depois quando teve Canhotinho na meia esquerda e mais ainda quando Adãozinho entrou no comando. HELENO: Não correspondeu à sua classe, aos treinos que realizou. ADAOZINHO: Foi a sensação da partida. Quando entrou em ação levou o pânico à defesa uruguaia e deu ânimo novo aos seus companheiros. Não é preciso dizer mais nada. JAIR: Decepcionou. Não conseguiu dar um dos seus famosos chutes ao goal, nem cruzar um só passe largo. CANHOTINHO: Tanto na ponta como na meia, foi uma figura destacada. Estreou na seleção nacional em grande forma. CHICO: Entrou no segundo tempo e correspondeu aos planos do técnico. E' realmente um ponteiro de fibra e de utilidade.

URUGUAIOS — MASPOLI: Como sempre, um grande arqueiro. LIRENZO e TEJERA: Formaram uma zaga sólida, onde o rendimento foi parelho. Ora um, ora outro apareciam melhor. GAMBETTA: Foi o mais brilhante dos medios, em razão talvez da sua constancia no apoio ao ataque. OBDULIO VARELA: Ainda é um center-half consciente. Cumpriu atuação regular. CAJIGA: Tambem andou regularmente. RODRIGUEZ ANDRADE: Entrou no final do jogo, quando Gambetta foi para o ataque, em lugar de Loncha Garcia. Regular. BRITTOS: No primeiro tempo foi um dos elementos mais em evidencia do ataque oriental. No segundo, "sossegou" um pouco. LONCHA GARCIA: Esperava-se mais dele. Mas não comprometeu. FALLEROS: Um bom centro-avante. Impetuoso e perigoso. Levou vantagem sobre Newton, mas com Nena teve a sua produção diminuida. SARRO: Regular. ORLANDI: Não comprometeu, mas tambem não apareceu com destaque.

A arbitragem do Sr. Alberto da Gama Malcher de um modo geral foi boa. Invalidou bem dois lances em que os uruguaios mandaram a bola às redes de Barbosa. No primeiro porque Fallero fizera foul no keeper nacional, impedindo-o de segurar o chute alto de Gambetta. E no segundo porque já assinalara a saida da bola pela linha de fundo, quando Loncha Garcia centrou para Orlandi entrar e mandar o couro à meta. Apenas foi benevolente para com algumas atitudes de Gambetta e de Brittos, talvez para não criar casos...



Saltam Tejera e Heleno, enquanto Obdulio Varela fica na expectativa



Os pibes reclamistas, com Friaça, Canhotinho e Claudio, que estão com Maspoli, após o jogo

IRMÃOS NO BOX



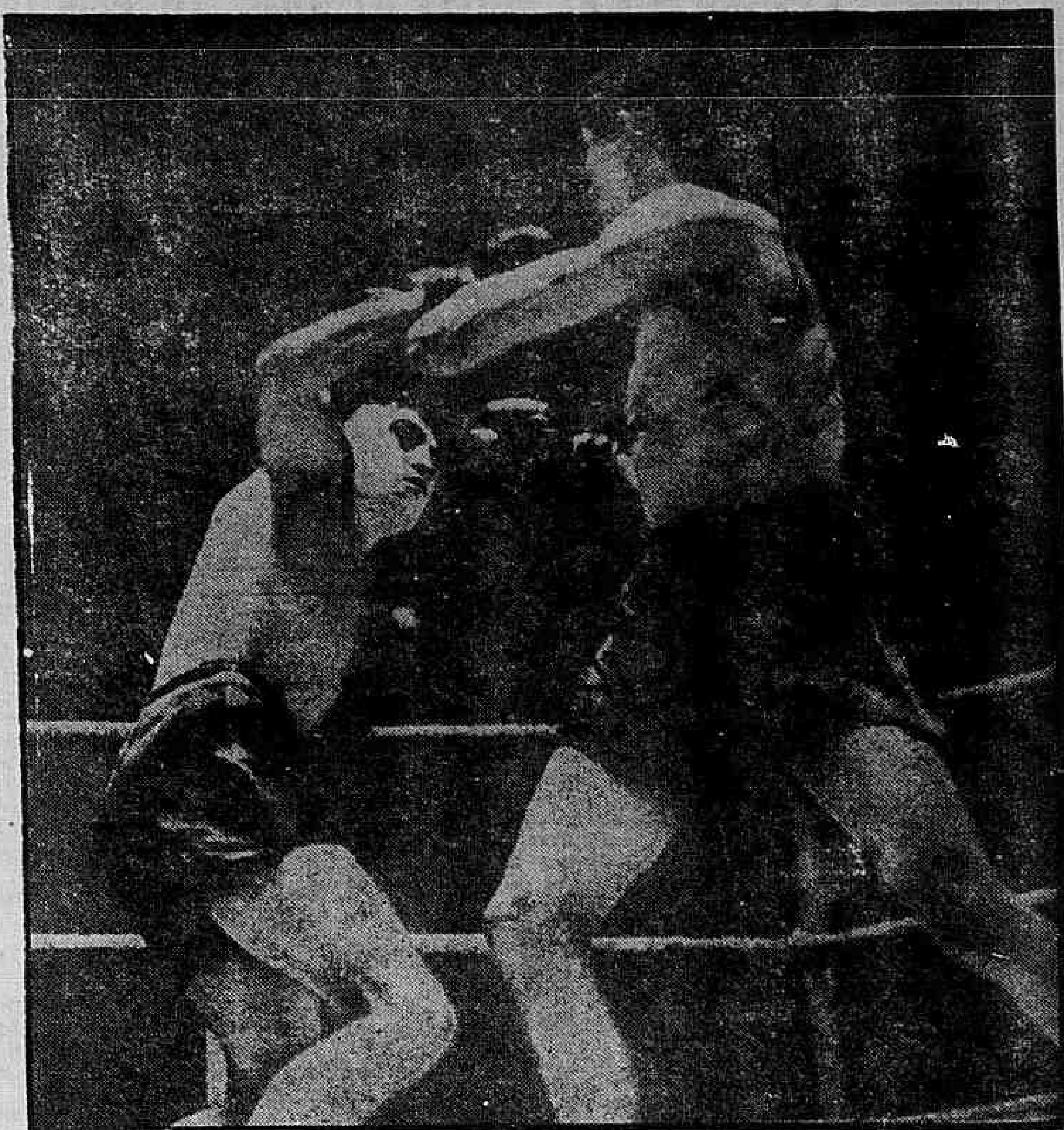


Ao alto, Dick e em baixo Randolph Turpin, ambos destacados peso-medios britânicos, que combaterão com o campeão Hawkings. Se vencerem, os dois irmãos estarão em situação ... um título

1 Não são excepcionais os casos de irmãos que estão competindo ao mesmo tempo no box. Os anais do passatempo favorito do Marquês de Queensberry estão cheios com as performances de familias de lutadores; por exemplo, estão os Nc. Governs encabeçados pelo ilustre Terry. Nem Hughie nem Phil conseguiram nunca o lugar privilegiado de seu celebrado irmão, mas ambos o seguiram bem. Abe Attell, outro dos grandes do ring de todos os tempos, teve dois irmãos: Monte e Cesar, que foram suficientemente bons para cruzar luvas com os melhores da época. A familia Cross foi muito prolifera em lutadores, como Leach, Phil, Dave e Marty. Igualmente abundante em quantidade como em qualidade foram os Zivics: Pete, Jack, Eddie e Fritzie. Entretanto, as combinações de gêmeos não têm sido excepcionais. Talvez os mais célebres foram Harry e Sammy Harris, e os gêmeos Sullivan, Jack e Mike. De menor importancia foi o curioso par que constituiam os Perlicks, Herman e Henry.

Muitos opinam que Charley Leonard, quando jovem, prometia muito mais que seu irmão Benny; mas Charley deixou sua carreira para dedicar-se inteiramente à do seu irmão. Os Shades vêm em seguida com um trio excelente: Dave, Billy e George. Poderiamos mencionar ainda George e Joe Chip, Mike e Tom Gibbons, Richie e Pinky Mitchell, Steve e Pete Ltzo, Lew e Emil Palutzo, Joe e Vince Dundee, Max e Budy Bayer, Mike e Eteve Belloise, e, finalmente, Teddy e Tommy Yarosz, para pôr na lista só alguns dos numerosos irmãos que, mais ou menos simultaneamente, triunfaram no ring.

Enquanto estes casos foram sempre correntes nos Estados Unidos, só há pouco se tem conhecido alguns em outras terras. No após-guerra, apareceram varias duplas de irmãos no pugilismo internacional. Na Inglaterra se apresentou o mais curioso dos casos. Os mais destacados lutadores de peso medio são os irmãos Dick e Randolph Turpin, rapazes de raça negra, que vivem na cidade de Leamington, e que nos últimos meses ascenderam rapidamente ao primeiro plano do pugilismo inglês. Dick deve enfrentar o campeão britânico da categoria, Vince Hawkings, em disputa de seu título, mas antes Hawkings combaterá contra Randolph em oito rounds, em uma luta em que não estará em jogo o campeonato.



André Famechon, o peso leve da familia, coloca sua esquerda no corpo de Fusaro, outro francês de alguma projeção no pugilismo europeu.

2 Isto se deve ao fato de Randolph Turpin ser menor de 21 anos e, de acordo com o regulamento, não poder aspirar a um campeonato britânico. Desta forma, se os dois irmãos ganharem, Randolph Turpin estaria na situação de ser o principal challenger ao título de seu irmão Dick. Se chega a produzir esta situação, serão muitos os que sustentem a inconveniencia de realizar uma peleja entre ambos nesse caso se poderia encontrar uma solução com a retirada do ring de Dick, uma vez que seu irmão cumpra a maioridade; por outra parte, Dick disse que nunca lutará com Randolph. E há ainda outro irmão no cenario. Jackie, peso pena, bastante passavel. Deu-se o caso de os três atuarem num mesmo programa, vencendo os três.

Um dos últimos combates de Randolph foi contra um franco-argelino, conhecido como "Jury VII". O mais curioso do caso foi que o argelino era um dos sete irmãos Jury, todos lutadores; daí, para não deixar o público em confusão resolveram numerar-se, em vez de usarem seus apelativos.

Ainda no velho Egito, tem aparecido pugilistas irmãos. Os filhos de um coronel da policia egipcia, Abdal Latif Maanoun e Abdel Maanoum Bayuni, estão agora em Londres, apresentando-se em varias competições de amadores, como parte de sua preparação para as Olimpiadas. Diz-se que são muito bons e pensam ingressar no profissionalismo, depois desse grande evento internacional.

Na França, os Famechons, de Sous-la-Bois-Maubaige, são uma das familias de lutadores mais eficientes na Europa. Os três, Emil, moscas; Raimond, pena, e André, leve, chegaram ao máximo e têm popularizado seus nomes, tanto na patria como na Inglaterra e outros paises do continente. Desde a longinqua Australia, têm vindo, regularmente, informes da atuação de Dave Sands, de 21 anos de idade, e que possui os títulos dos medios e meio medios de seu país. Sands tem sido considerado como o maior pugilista australiano, desde os temfos dos Darcy, há mais de trinta anos. Em um de seus mais recentes encontros, só necessitou de um round e meio para destroçar O'Neill Bell, o negro de Detroit, que até o seu desastroso encontro com Dave, havia atuado com singular êxito naqueles rings. Não é dificil de explicar o êxito de Sands. O jovem é membro da mais prolifica familia australiana de pugilistas, que constituem por sua vez um dos casos mais notaveis do mundo. Três irmãos maiores, Clem, Ritchie e George, têm sido as primeiras figuras, há varios anos, no pugilismo de Commenwealth, e um mais jovem, Alfie, está começando a escalar as alturas. Seu pai, antes deles, foi um bom leve e meio medio.

Os irmãos Sands, todos treinados por Tom Maguire, um dos maiores descobridores e mestres australianos, têm sangue indigena e foram descobertos na cidade de Kempiey, perto de Newcastle, 200 milhas ao norte de Sidney. São ativos lenhadores e têm feito a maior parte de seu treinamento cortando árvores e dormentes de estradas de ferro.

Eis aqui, portanto, a historia de alguns dos casos de irmãos pugilistas. Como se vê, não são muito excepcionais, mas chegam a ser bastante interessantes, podendo até chegar ao ponto de efetuarem-se lutas de familia.



A extraordinaria familia pugilistica australiana: da esquerda para a direita, Alfie Ritchie, Dave, Clem e George Sands. Até agora o maior foi Dave, campeão já de três categorias, em sua terra.

CARIOCAS E PAULISTAS
NO MAIS SENSACIONAL COTEJO DOS ÚLTIMOS ANOS

Em Jogo a Supremacia da Natação Brasileira

(Comenta Nelson de Souza)

Sem dúvida alguma, o progresso a que atingiu a natação paulista servirá para dar um realce extraordinario ao Campeonato Brasileiro de Natação.

Ainda há dois anos atrás seria irrisorio falarmos num equilibrio de forças e qualquer Campeonato Brasileiro que então se realizasse traria facílima vitoria para os cariocas.

Seria uma competição desinteressante, cada prova com seu vencedor marcado com antecedencia e sem duelos para o público assistir. Agora não. Os dois campeonatos Sul-Americanos serviram para sacudir o marasmo que envolvia a natação brasileira e tanto no Rio como em São Paulo um surto de progresso, de vida e de entusiasmo, animou as aguas das piscinas. Alevantou-se o nivel técnico e hoje em dia muito raro é o "dono de prova". Pelo contrario, vemos em varias provas 3 e 4 nadadores senhores das mesmas possibilidades e todos eles podendo igualmente vencer.

Assim, nesse campeonato brasileiro de 1948, pela vez primeira em muitos anos, temos a satisfação de constatar o perfeito equilibrio entre as equipes carioca e paulista. Pena é que os mineiros, líderes da natação infanto-juvenil brasileira, há já tantos anos não tenham atingido à verdadeira compreensão do que seja a natação juvenil e tenham feito dela não o caminho más o termo, o fim de seus nadadores. Com isso muito ao contrario da gloria só conseguem eles criticas amargas e o rótulo de maus patriotas, vivendo, como vivem, a olhar e a cuidar da vitoria regional, esquecendo e menosprezando a internacional.

Felizmente, cariocas e paulistas não pensam da mesma forma e a prova aí está, na apresentação de suas equipes adultas. Equipes fortes, com nivel técnico alevantado e que deixarão nas tabuas dos recordes brasileiros um atestado viril de sua pujança e de sua superioridade sobre a natação de 39 e 40.

Todos os recordes de nado livre e de nado de costas para homens deverão cair e em algumas provas dois e mais nadadores deverão entrar por baixo do recorde.

E' o caso do 4x200. O melhor resultado técnico de campeonatos brasileiros pertence à turma carioca que em 1939 marcou 9,35,2.

Atualmente tanto os paulistas quanto os cariocas deverão melhorar essa marca. Os paulistas trouxeram uma turma que anda por baixo de 9,32,0 e os cariocas têm uma turma que somados os parciais conseguidos nas eliminatorias passadas, conseguiu 9,27,5. Para esse resultado e mesmo para a vitoria final estamos na dependencia da confirmação de Saboia e de Martim. Nas eliminatorias marcaram 2,22,9 e 2,21,4. Dois resultados excelentes e que nunca haviam marcado antes em piscina "grande". Para consegui-los, Saboia, pela primeira vez nesses dois anos realizou uma corrida normal, confirmando seus treinos e sua classe e Martim, tambem pela primeira vez, correu um 200 metros com a cabeça, passando os 100 suave, no impulso de sua grande velocidade e aproveitando-a para reagir o final numa "levantada" impressionante nos últimos 50. Vamos ver se no dia eles conseguem repetir, mesmo porque nossa vitoria está nessa dependencia. Nós ignoramos ainda a constituição da turma paulista. Ela será armada na hora. Se Willy não se importar com a dobra dos 100 metros de peito, prova seguinte, e emprestar seu concurso ao relay teremos sem dúvida um grande pareo. Se todos confirmarem, Aram, nosso último homem, já deverá cair com alguma vantagem. Mas não é bom confiar muito nisso.

Aliás, dos revezamentos esse é o único ainda inseguro, pois o 4x100 masculino e feminino já são "favas contadas" pelos cariocas. E ainda bem que assim é, pois se os três revezamentos fossem paulistas a vitoria final o seria tambem.

DERRUBADOR DE RECORDES

Nas provas de meio fundo e fundo encontramos um Paraiba absoluto. Sua melhoria em velicidade veio nos deixar em suspenso quanto às suas possibilidades nessas provas. O recorde de Barrilari nos 1.500 e o de Villar nos 800 deverão cair por larga margem. Barrilari marcou em 39 — 21,04,8 e Villar — 10,52,5 tambem no campeonato de 39. Tanto numa como em outra, não fará espanto se dois ou três entrarem por baixo dos recordes estabelecidos.

E isso porque Abel está muito bom. Nadando muito suave e muito bonito não dá a impressão de força que nos legam os estilos de Paraiba e Aram presentemente e o de Barrilari há anos atrás. Vai no deslizamento e ainda outro dia passou, em treino, para os 1.500 com 10,58 o que é bastante animador. Deve fazer um "pega" emocionante com Rolf e Aram para decidir a segunda colocação.

E' uma pena que Paulo Saboia tenha sentido muito a piscina de 50 mts. pois em caso contrario teriamos mais um duelista, principalmente para os 1.500, prova em que vai fazer dupla com Abel.

Saboia é um desses nadadores que sentem muito a passagem da piscina de 25 para a de 50 mts. Seus tempos caem muito. Haja vista que outro dia em treino, no Fluminense, marcou menos de 21,00 para os 1.500 e no Campeonato Carioca, depois de ir junto com Abel até os 450 mts. soltou-o quando a distancia começou a vir e foi parar em 22,16 !!!

Cachimbau é um grande técnico e sabe perfeitamente o que faz, mas é bem, possivel que se Saboia fosse orientado num natatorio de 50 mts. viesse a firmar definitivamente os seus tempos.

Quanto a Aram não atravessa, no momento, uma boa fase para distancia. Seu treinamento veio sendo orientado, há já muito tempo, para a velocidade e isso não se muda assim de uma hora para a outra. Foi lastimavel que o receio de Sergio o fizesse fugir dos 100 mts. pois seria o provavel vencedor da prova e os dois iriam oferecer um magnifico espetáculo ao público.

Deve ir melhor nos 400, porem, para ganhar a prova de Paraiba deve fazer mais do que no Carioca. Paraiba em São Paulo, quando bateu o recorde dos 500 mts. em 6,22,0, passou pelos 400 colado a Rolf, que parou na distancia, com 5,04,6. Está muito bom e Aram precisa superar-se para vencer.

AS PROVAS DE COSTAS PARA HOMENS

Desde 1941, as provas de costas para homens tem-se limitado a um passeio de Paulo da Fonseca e Silva. Ultimamente, porem, Paluca o vem perseguindo de muito perto até que no Carioca, nos 200 mts. conseguiu vencer.

São Paulo possui dois bons homens para as três provas. Para a de 100 mts. Antonio Carlos Musa e para maior distancia Silvano Cinini aparece melhor. Contudo apesar do "calor" que frão dar aos dois cariocas é pouco provavel que os vençam. Musa em velocidade marcou 1,10,9 em São Paulo. Poderá tirar o segundo de Paluca nessa prova, já que Paulinho ainda é absoluto em 100 mts. Se para as outras provas Paulinho aproveitar sua velocidade para os últimos 50 e controlar suas passagens iniciais deverá vencê-las.

Quanto aos recordes dessas provas, em corridas normais cairão todos. O 1.11 de Paulinho deverá ser ultrapassado somente por ele mesmo, a não ser que haja uma superação de Paluca ou de Musa. Já os 2.37,8 de Tulio Samarcos de Almeida deverá ser batido por mais de um o mesmo acontecendo com o 5.41,0 de Paulinho.

AS PROVAS DE PEITO MASCULINAS

Nessas provas muito pouco há a comentar. A superioridade de Willy Jordan é enorme iremos assistir apenas a um interessante duelo pelo 2.º lugar, duelo esse no qual intervirão os mineiros Lucio Octavio, Wilson Pavan, os cariocas Everardo e Grijó e o paulista Octavio Mobiglia. Mobiglia marcou 2,51 em São Paulo só na braçada clásica, o que constitue um tempo muito bom para os 200 metros. Everardo e Grijó, nadando só no clássico deverão fazer acima dos 3,00,0. Nossa torcida para evitar a formação da dupla paulista deverá cair nos mineiros. São nadadores de maior classe que Everardo e Grijó, dois novos valores da aquática carioca e que só agora estão começando a atingir os tempos de categoria nacional. Tanto um como outro encontrarão maiores possibilidades nos 100 metros, prova em que empregam o estilo borboleta.

AS PROVAS FEMININAS

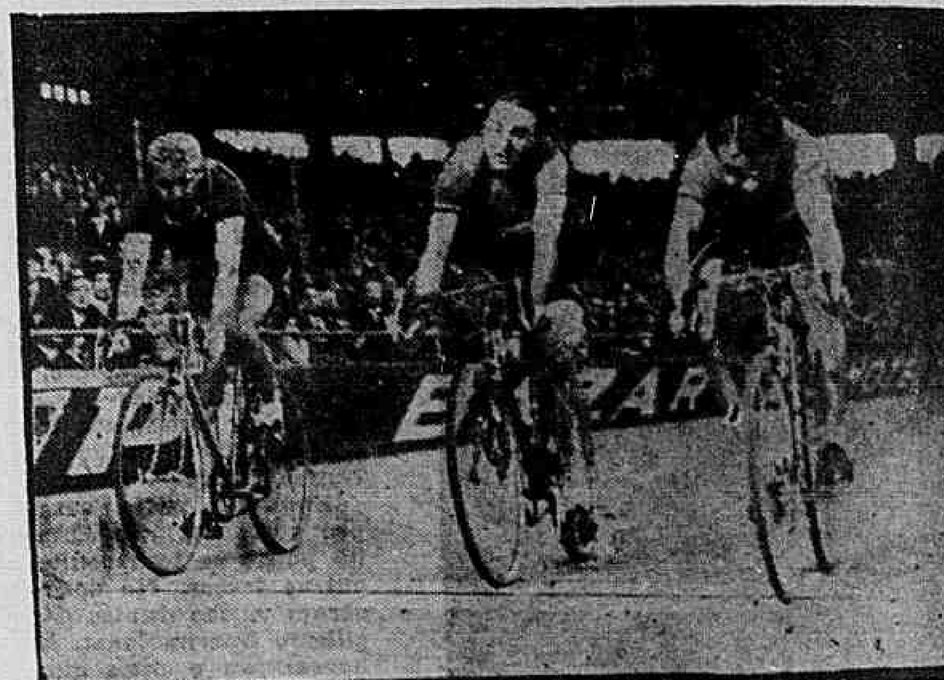
A prova feminina que despertará maior interesse para a primeira colocação é a de 100 metros, pois nas outras Piedade Coutinho deverá vencer com facilidade. Nos 100 metros, entretanto Leda Carvalho, em São Paulo, conseguiu, 1,11 e fração o que a coloca com tempo quase igual ao de Piedade. A prova de 100 metros é uma prova ingrata. Um cochilo na saida, uma braçada na corda, um escorregão na volta e lá se vão 2 e 3 décimos, às vezes tão necessarios para uma vitoria. Nessas condições e como o tempo das duas anda mais ou menos equilibrado é de se esperar uma disputa ardente. Maria Angelica vai muito bem na distancia e poderá perfeitamente surpreender. A mineira Myriam Pavan, a despeito de haver vencido o campeonato Mineiro muito facil com 1.16 vai melhor nos 200 e nos 400 onde poderá e deverá travar um interessantissimo duelo com Talita Rodrigues.

Quanto aos recordes das três provas deverão permanecer. São positivamente "indigestos". Pertencem a Piedade Coutinho e marcam respectivamente: 1.10,1 — 2.42,4 e 5.31,2 para os 100, 200 e 400 metros. Desses o menos dificil é o dos 200. Piedade poderá melhorá-lo.

(Conclue na página 15)



CAMPEONATO FRANCÊS — O flagrante acima foi tirado durante o jogo entre o Stade Français e o Rennes, em disputa do campeonato francês. Vemos o goleiro do Stade livrando sua cidadela dum instante de perigo. — (Foto I.N.S.)



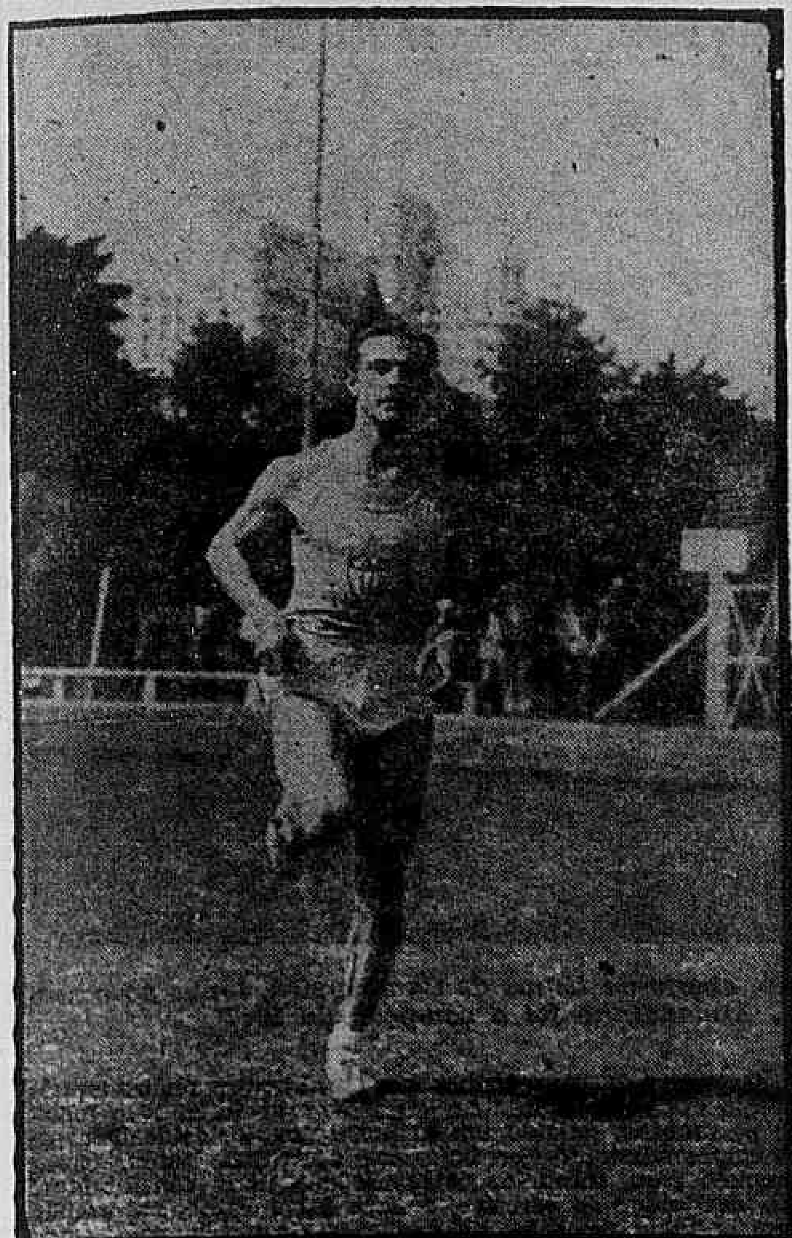
"NATIONAL CRITERIUM" — Cerca de duzentos ciclistas participam do "National Criterium", que é a primeira grande competição ciclistica do ano, na França. Na fotografia vemos, em final emocionante, Pernac, Idee e Danguillaume (da esquerda para a direita) que, nessa ordem, venceram a prova. Eis um pareo decidido pelo "olho mecânico". — (Foto I.N.S.)



UM PRODUTO GARANTIDO PORQUE TRAZ O SIMBOLO DE CONFIANÇA
GRANADO

Faça desde já um seguro de saude para seus filhos, fazendo-os tomar Hemoglobina Granado — Vinho e Xarope

O URUGUAI NAS OLIMPÍADAS DE LONDRES



Lopez Testa, o grande sprinter uruguaio que já fez 10"2/10 em Buenos Aires e tem possibilidades para as provas de Londres

Figuras exponenciais — Pouca gente, mas gente eficiente — Com Mr. Liebowitz, técnico americano de basketball — O sprinter Lopez Testa, figura mais popular — Bom football, tirado das divisões inferiores



A preparação do pré-selecionado da Federação Uruguaia de Basketball para as Olimpíadas de Londres. O diretor técnico norte-americano, Mr. Charles Liebowitz, explica aos cracks algumas chaves.

MONTEVIDÉU, abril (De Geraldo Romualdo da Silva, especial para O GLOBO SPORTIVO) — De certo que os brasileiros desejarão saber como encara o Uruguai o próximo Campeonato Olímpico. Responderei : com extraordinário entusiasmo. Desportistas e homens do poder constituído, cada qual por seu lado, trabalham ativimamente fiscalizando pistas e canchas. O "football", esporte de todos, estará bem representado. Há gente de "pasta" internacional nas divisões inferiores e nas academias. De uma parte e doutra, sairá o plantel que jogará em Londres. Observa-se que técnicos e paredros não estão preocupados em engordar embaixadas com turistas. Não ; só irá o necessário. O que existir de melhor. Pouca gente, mas gente eficiente ; nada de volume, de pêso, de curiosos. Se o objetivo principal é aprender, que se mande quem quer e pode realmente aprender.

O BASKET CONTA COM UM GRANDE TÉCNICO

Em cada setor um estudioso e um entendido. No basket, vamos encontrar Mr. Charles Liebowitz, americano de origem, antigo praticante dêsse desporto, profundo conhecedor da materia. Mr. Liebowitz faz lembrar Kuerchner em muitas coisas. Inclusive, na guerra surda que vem enfrentando por parte de reacionários despeitados. Mas sua obra vai pouco a pouco fazendo calar aos insidiosos provocadores. Trabalha forte, metòdicamente, na quadra ou na sala de aula, mesmo porque, não é técnico apenas de execução, senão que exige demonstrações que saltam ao ensinamento vulgarizado do "joga assim, porque é assim que a bola entra mais facilmente na cesta".

LOPEZ TESTA, FRANCOIS E FLOREBEL PEREZ

Mr. Liebowitz está animado em obter bons resultados para a sua equipe. Considera excelente o material humano que orienta, e acha que os uruguaios possuem capacidade para surpreender aos europeus, principalmente aos europeus, já que, na América, os conjuntos dispõem de mais recurso para vencer.

Noutros setores, o número não se eleva. Há um Francois, exímio ciclista, vice-recordista mundial; há um Lopez Testa, "sprinter" de recursos técnicos e fisicos maravilhosos, para surpreender nos 100 mts., e existe um jovem nadador de nome Florbel Perez, recordista continental dos 1.500 mts. Todos êle irão a Londres e todos podem fazer boa figura nas pistas e piscinas inglesas. Lopez, entretanto, é o que reúne [illegible] patias do público.

O ENTUSIASTA MAIOR NÃO E' URUGUAIO

Mas, por absurdo que parece, aquêle que mais se esforça para que o Uruguai não deixe de estar presente à competição, é Sir. Millington Drake, ex-embaixador inglês em Montevidéu, grande desportista, torcedor fanático de football. Enquanto aqui esteve, jamais se afastou dos estádios, evidenciando curiosidade por qualquer "match" de importância programado pela Associação, fôsse ou não de marca internacional. Foi êle que arranjou Galloway para técnico do Penarol, e é êle quem advoga, de todo coração, a presença dos orientais nos campos e piscinas de Londres.



Frorbel Perez, recordista dos 1.500 metros, nado livre, outra figura da representação uruguaia.

TEST ESPORTIVO

Em Moscou, numa avançada do Dynamo.

TRATE DAS VIAS RESPIRATORIAS

As Bronquites (Asmáticas, Crônicas ou Agudas) e as suas manifestações (Tosses, Rouquidão, Catarros, etc.), assim como as GRIPES, são molestias que atacam o aparelho respiratorio e devem ser tratadas com um medicamento enérgico que combata o mal, evitando complicações graves. O SATOSIN contendo elementos antisséticos, peitorais, tônicos, recalcificantes e modificadores do organismo é o remedio indicado. Procure hoje o seu vidro de SATOSIN nas boas farmacias e drogarias.

SE NÃO SABE...

1) 1916, na 3.ª Divisão da L. M. D. T.

2) Ultimo lugar.

3) Paulistas 16 a 0 sobre os catarinenses em 1926.

4) Nilo Murtinho Braga. 1931. Brasil 2 a 0.

5) Rubens Salles. 1914. Brasil 1 a 0.

CAMBUQUIRA, NO ROTEIRO DOS "AZES" DO ESPORTE



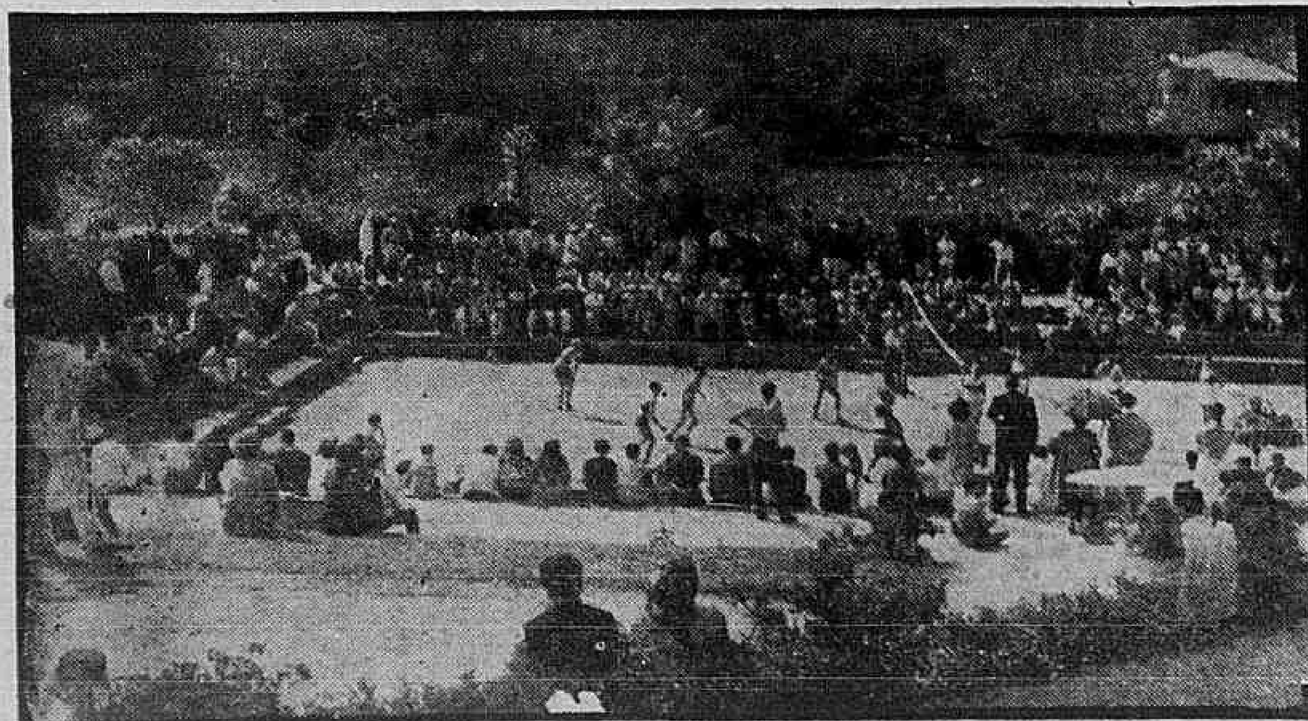
O tennis feminino apresenta-se pontilhado de atrações. Aqui vemos Ofelia Mazieri, de São Paulo, e Pequenina de Azevedo, semi-finalistas, e que sustentaram um match emocionante, em 47, tendo levado a melhor a paulista na "negra"



Armando Vieira e Alcides Procopio, finalistas do campeonato aberto de tennis de Cambuquira, tendo ao centro o Sr. Djalma De Vincenzi, árbitro geral dos jogos. Armandinho foi o campeão de 1947



O hipismo de ano para ano ganha prestigio em Cambuquira, participando de seus torneios ases militares e civis



Na magnífica praça de esportes do Cambuquira Tennis Clube realizam-se, simultaneamente, torneios interestaduais de volleyball e basketball, reunindo valores do Rio, São Paulo e Minas

Uma temporada desportiva da envergadura que Cambuquira realiza anualmente parecia privilegio dos grandes centros esportivos do país. Não faltaram os comentarios pessimistas, quando um pequeno grupo de idealistas se lançou, em 1942, ao empreendimento que hoje, seis anos mais tarde, deixou de ser um sonho remoto para tornar-se realidade das mais convincentes. Djalma De Vincenzi, idealizador do certame, e João Silva Filho, seu grande impulsionador, podem orgulhar-se, hoje, da projeção alcançada pelo certame anual. Na verdade, as Temporadas Desportivas de Cambuquira já constituem uma tradição no esporte sul-mineiro e, o que é mais importante, já adquiriram âmbito nacional. Naquela encantadora estancia montanhesa comparecem, anualmente, em abril, ases do tennis nacional; grandes valores do volley e basket, em Minas; os maiores atiradores do país em provas de tiro ao vôo; ases do hipismo, do tennis de mesa e da natação infanto-juvenil. De ano para ano as Temporadas ganham em interesse e animação, sendo o seu programa sistematicamente acrescido de novas atrações.

OFICIALIZADA A GINCANA AUTOMOBILISTICA

Em 1947, pela primeira vez, foi disputada uma Gincana Automobilística. Só os que a assistiram podem calcular o sucesso alcançado. Acorreu gente das estações vizinhas para presenciar a competição inédita naquela zona e a prova desenrolou-se num ambiente de vibração singular, mobilizando inteiramente as atenções da cidade. Do seu brilho fala melhor do que palavras o recente ato do Automovel Clube do Brasil oficializando a prova, que este ano será realizada no dia 21 de abril, feriado nacional, e instituindo para a dama acompanhante do volante vencedor uma medalha de ouro. Alem disso, a entidade máxima do automobilismo nacional se fará representar no certame.

GRANDES RAQUETES EM CONFRONTO

Os campeonatos abertos de tennis disputados em todas as suas modalidades têm constituido, todos os anos, um dos pontos altos das Temporadas. Em 1947 foram finalistas Armando Vieira, então campeão brasileiro, e Alcides Procopio. Este ano não comparecerá Armandinho, presentemente nos Estados Unidos. Mas em seu lugar representarão o tennis carioca o seu campeão, Nelson Moreira; Ricardo Pernambuco, James Black e Ruy Ribeiro, para citar alguns valores. De São Paulo, alem de Alcides Procopio não sabemos quem irá defender o renome do tennis bandeirante. Mas podemos afirmar que Moupyr Monteiro terá tomado providencias para assegurar a supremacia que o Estado bandeirante vem mantendo há anos no elegante esporte. No setor feminino, os aquáticos verão desfilar cartazes como Sara Barreto, Olga e Ofelia Mazieri, por São Paulo; Pequenina Azevedo, Yedda de Carvalho e Marcy Ribeiro, pelo Rio. Como se vê, as perspectivas são as mais animadoras possiveis.

VÒLLEY E BASKET FEMININOS

Preocupados em manter a Temporada em um nivel elevado, nos diversos setores que abrange, os seus promotores asseguraram a ida de equipes de volley e basket, femininas, do Pinheiros, de São Paulo; do Atlético Mineiro e do Botafogo de Football e Regatas, e de uma representação de São José dos Campos. Um verdadeiro interestadual Rio-São Paulo e Minas, quase com um carater de Torneio nacional.

EM AÇÃO O "ESPORTE EM MARCHA"

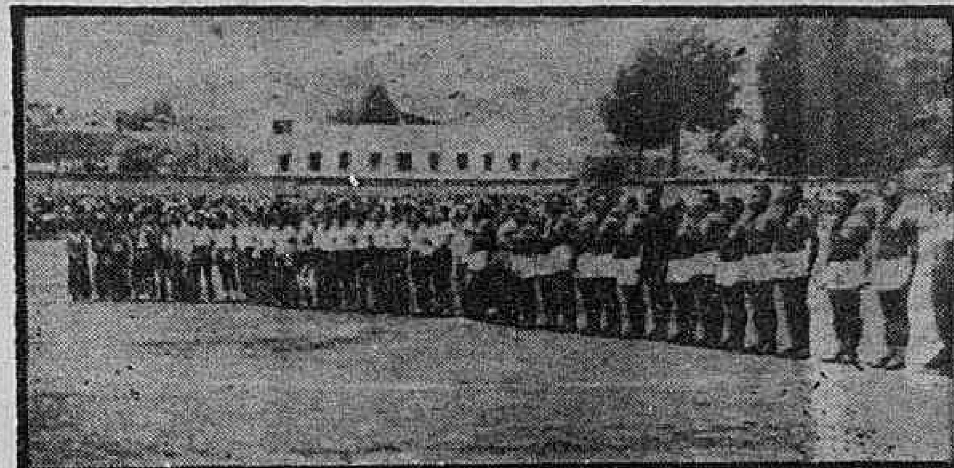
Como um reflexo dos mais expressivos da importancia crescente que está adquirindo a semana esportiva de abril em Cambuquira, o produtor Milton Rodrigues enviará àquela estação de aguas mineira um cinegrafista para acompanhar todo o desenvolvimento dos campeonatos abertos. E o documentario passará em todo o Brasil através dos jornais "O Esporte em Marcha", "A Marcha da Vida" e "Atualidades em Revista".

OUTRAS ATRAÇÕES

A novidade deste ano será um torneio de xadrez, que contará com a participação de elementos locais e será prestigiada por um destacado valor, pertencente à entidade dirigente do xadrez no Brasil. Renomadas raquetes de São Paulo e Rio intervirão nos Torneios de Tennis de Mesa e haverá ainda hipismo e natação, que mobilizarão, tambem, praticantes de real mérito no Estado montanhês. Tudo indica, pelos preparativos que vêm sendo feitos, que as VII Temporadas Desportivas assinalarão um êxito ainda maior do que as precedentes. Por tudo isso, Cambuquira figura no mapa do Brasil esportivo e já faz parte do roteiro dos ases do esporte.

BANCO INDUSTRIAL MINAS GERAIS, S. A.
Filial: RIO DE JANEIRO — OUVIDOR, 75
Matriz: BELO HORIZONTE — RUA RIO DE JANEIRO, 668
Taxas especiais para depósitos juvenis e de previsão

TERMINOU INVICTO O AMÉRICA A SUA JORNADA



A estréia do América em Quito, contra o Aucas, vendo-se os teams formados

Após a sua brilhante campanha na Colombia, em que marcou seis expressivos triunfos em outros tantos jogos efetuados, o América encerrou com dois jogos no Equador a sua excursão no estrangeiro. Na estréia o team rubro teve pela frente o team do campeão local — o Aucas — e venceu por 3 a 1. Domingo passado encerrou o América a sua jornada, em Quito, enfreitando o selecionado local. Exibindo-se mais uma vez de forma impressionante, com a defesa segura e o ataque rápido e bem armado, o América voltou a vencer e pela mesma contagem do jogo de estréia: 3 a 1. O placard, aliás, deveria ter sido mais amplo, o que só não se positivou porque o juiz, Sr. Humberto Espinoza, anulou dois tentos legitimos dos rubros, assinalados por Lima e Maneco. Os tentos válidos foram assinalados por Esquerdinha, dois, no primeiro tempo e por Maneco, um, no segundo tempo. O tento dos locais foi conquistado pelo ponteiro direito Cevallos no primeiro período. Os quadros formaram assim: AMÉRICA — Vicente; Alcides e Domicio; Hilton, Gilberto e Amaro; Jorginho (depois Maxwell), Maneco, Cesar, Lima e Esquerdinha (depois Carlinhos). SELEÇÃO DE QUITO — Zurita; Bermeo e Alvarez; Torres, Vasquez e Mejia; Cevallos, Garnica, Gavilanes, Maldonado e Posso.

OITO VITORIAS EM OITO JOGOS

Com essa vitoria completou o América a sua serie de oito consecutivas, sendo esta a relação geral dos triunfos conseguidos pelos diabos-rubros em sua brilhante jornada:

NA COLOMBIA: América 5 x Medelin 1 — América 3 x Milionarios 1 — América 6 x Santa Fé 1 — América 3 x Seleção de Medelin 2 — América 2 x Allianza, de Lima 1 e América 3 x Milionarios 1 (revanche).

NO EQUADOR: América 3 x Aucas 1 e América 3 x Selecionado de Quito 1. Marcou assim o team rubro um total de vinte e oito goals e tendo contra, apenas nove.

LIMA FOI O ARTILHEIRO

O meia esquerda Lima foi o goleador-mór da excursão, tendo marcado sete goals. Jorginho e Esquerdinha assinalaram seis, cada um; Maneco cinco; Cesar, dois; Maxwell um e Hilton Vianna um, perfazendo o total de vinte e oito goals. Osny atuou em sete jogos e deixou passar oito goals, enquanto Vicente atuando no match final foi vazado uma vez.

REGRESSO FESTIVO

A delegação do América regressará ao Rio esta semana, estando a diretoria do gremio rubro nos preparativos para proporcionar aos seus valorosos defensores uma festiva recepção.

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL
ABRIL
Dia 10 — 2 Milhões de Cruzeiros
" 17 — 2 Milhões de Cruzeiros
" 24 — 2 Milhões de Cruzeiros

ESTÁ À VENDA NOS JORNALEIROS MAIS UM SENSACIONAL NÚMERO DE
X.9

DESPORTISTA!
Você poderá acautelar o futuro, assegurar a educação do filho, incutir-lhe hábitos de economia e previsão, escolhendo um Banco seguro e serio para depósitos juvenis e populares.

ESTREOU O BOTAFOGO COM UMA VITORIA, NA BOLIVIA

Enquanto o América despedia-se de Quito e a seleção brasileira iniciava em Montevidéu a disputa da "Copa Rio Branco", o Botafogo fazia a sua estréia domingo em La Paz, para uma temporada de três jogos. Apresentou-se o alvi-negro na capital boliviana fazendo frente ao team do Bolivar, e o fez de forma auspiciosa, vencendo pela contagem de 3x2. O estado do campo, encharcado pelas chuvas, e a diferença de clima, prejudicaram a atuação do vice-campeão carioca. Mesmo assim o team alvi-negro conduziu-se de forma a merecer o triunfo, que lhe sorriu afinal pela contagem de 3x2, acima citada. O Bolivar opôs uma resistencia entusiástica, porem sem grande harmonia no conjunto. O primeiro tempo terminou igual em 1x1. Goals de Otavio, aos nove minutos, para o alvi-negro, e Santos, center-half do Bolivar, aos 38 minutos. Na segunda etapa Geninho marcou o segundo tento aos seis minutos, Rosinha o terceiro, aos vinte e quatro, e o center-forward Nena assinalou o segundo dos locais .Os quadros formaram assim: BOTAFOGO — Oswaldo, Fedato e Sarno; Santos, Nilton e Juvenal; Rosinha, Geninho, Pirilo (depois Zezinho), Otavio e Demóstenes. BOLIVAR — Vasques, Ramires e Acha; Calderon, Santos e Montano; Romero, Ugarte (depois Gonzalez), Nena, Orosco e Garzon. Destacaram-se no team alvi-negro Oswaldo, Fedato, Zezinho e Geninho, enquanto nos locais apareceram melhor Vasques, Ramires, Calderon e Orosco.

Domingo próximo o Botafogo realizará a sua segunda exibição, enfrentando, provavelmente, o team campeão. El Litoral, que participou do recente torneio dos campeões em Santiago do Chile.

CARIOCAS E PAULISTAS NO MAIS SENSACIONAL COTEJO DOS ÚLTIMOS ANOS

(Conclusão da página 12)

As provas de costas marcarão duas faceis vitorias de Edith Groba segundo tudo leva a crer. Recuperou inteiramente sua forma antiga e está nadando magnificamente. Essas provas trarão de interessante as lutas de Edith para a quebra dos dois recordes pertencentes a Cecilia Heilborn.

São dois recordes dificeis de serem batidos principalmente o de 100 metros que é de 1,20,8. Os 200 metros se corridos com calma cairão mais facilmente. Cecilia marcou em 1940, 2,57,6 para os 2.000 metros.

Nas provas de peito encontramos numa nova de S. Paulo qualidades para vencer: Maria de Salete Flaquer. Nossa mais credenciada defensora,, Lia de Azevedo, tem acentuada "chance" nos 100 metros onde há dias marcou, em treino no Guanabara, o excelente tempo de 1,30,0. Ja os 200 são mais dificies para a "pequenita". Nessas provas de peito os gauchos aparecem pela primeira vez com algumas possibilidades. Está inscrita Francisca Sisson, dona de um estilo muito bonito que poderá aparecer com destaque.

Resta-nos agora levar nosso incentivo aos nadadores cariocas para que o honroso titulo de Campeões Brasileiros de Natação permaneça no Rio de Janeiro. Com a vitória nos três revezamentos muito dificilmente o Rio vai deixá-lo escapar. E' necessária, é imperiosa a vitória nos revezamentos, sem o que...

PASTA DENTIFRICIA
S.S. WHITE
★
O DENTIFRICIO INDICADO PARA HIGIENE E CONSERVAÇÃO DOS DENTES

DA PRIMEIRA FILA

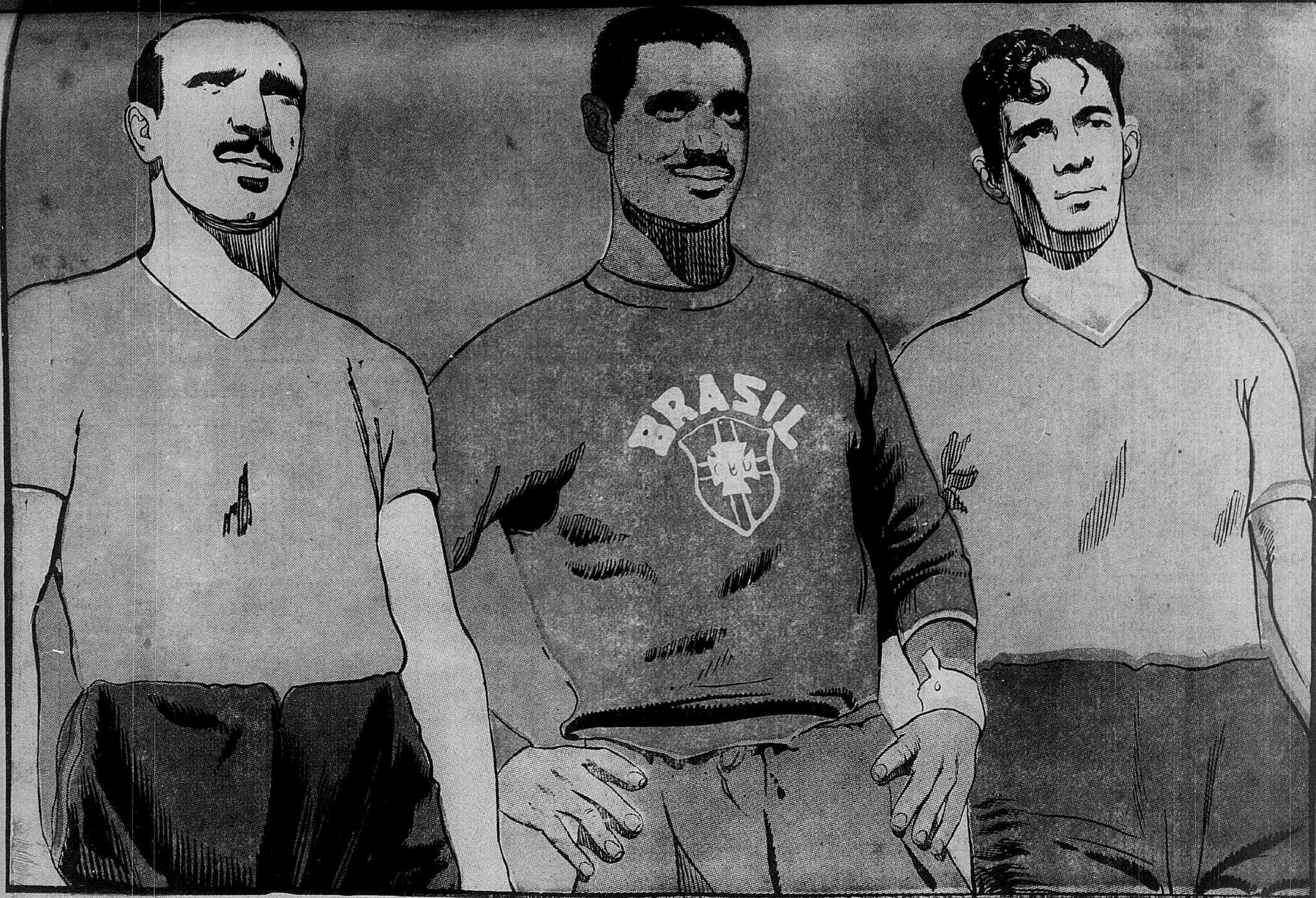
(Continuação da página 3)

gente lá da frente? Junqueira meteu o pé na bola, a bola atravessou o campo. Agora ele podia descansar um pouco, conversar com Oswaldo, queixar-se de Leonidas, de Servilio, de Lima. "Você está vendo, Oswaldo? Aquela gente parou". Oswaldo sabia quem era aquela gente. Aquela gente era Leonidas, era Servilio, era Lima. "Se aquela gente pensa — continuou Junqueira — que pode cruzar os braços para que eu me mate aqui atrás, está muito enganada". "Que você vai fazer?" — perguntou Lelé, que se aproximara para ouvir a conversa. "Eu vou parar". Lelé sacudiu o dedo bem diante do nariz de Junqueira. "Você não vai parar, não. Você tem é de correr muito, cada vez mais. Se você parar, vai ser de quinze. Por isso trate de correr cada vez mais. Vamos, corra!"

CASIMIRAS --- ATENÇÃO!!!
GRANDE DEPÓSITO
DIRETAMENTE DA FÁBRICA AO CONSUMIDOR

Mescla lisa bom artigo 4 cores, corte..................	Cr$	150,00
Tropical liso boa qualidade sortidos, corte............	Cr$	180,00
Sarja ou sarjão azul marinho superior, corte..........	Cr$	180,00
Tussor de seda fino, corte com 7 metros................	Cr$	200,00
Mescla lisa ou listada pura lã, corte..................	Cr$	280,00
Casimira lã e seda ou tropical finissimo, corte........	Cr$	340,00
Casimira double-face genuina, corte....................	Cr$	380,00
Linho puro irlandês, metro.............................	Cr$	72,00
Linho nacional extra, metro 35,00 e....................	Cr$	48,00
Albene puro assemelhando-se a borracha, metro......	Cr$	68,00
Milhares de retalhos p/calças a 65 e 80,00 e paletós 100 e	Cr$	120,00

AVIAMENTOS: DIVERSOS TIPOS — PREÇOS PARA LIQUIDAR
Enviamos pedidos para todo o Brasil pelo Reembolso Postal
Aceitamos agentes em qualquer parte do país e damos ótima comissão para venderem pelo Serviço de Reembolso Postal
CARMO J. MEHERO
RUA PAGÉ, 33 — 2.º ANDAR, ARMAZEM 23 — (Esquina da Rua 25 de Março) —— SÃO PAULO



Augusto Luiz Gerson